ANNO XXX. N. 2.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 3 DE JANEIRO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'. Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 27 1/2 a 27 3/4.
» Paris, 345.
» Lisboa, 95 por cento.
Acções do banco 5 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 10 a 12 0/0 de rebate.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas.	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas.	16$000
	» de 6$400 novas.	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$930
	Pesos columnarios.	1$930
	» mexicanos	1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhaa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.
Os Tribunaes de Justiça estão fechados até o ultimo de Janeiro.

EPHEMERIDES.

Janeiro 6 Quarto crescente a 1 hora, 29 minutos e 4 segundos da manhaa.
» 14 Lua cheia as 6 horas, 42 minutos e 12 segundos da manhaa.
» 22 Quarto minguante ao 38 minutos e 48 segundos da manhaa.
» 28 Lua nova as 2 horas, 34 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Isidoro b.; S. Martinho martyr.
3 Terça. S. Aprigio; S. Antero p. m. S. Primo.
4 Quarta. S. Tito b.; S. Prisco presb. martyr.
5 Quinta. S. Simeão Estelita; S. Thelesphoro.
6 Sexta. ✠ Epiphania (M. do S.) Dia de Reis.
7 Sabbado. Regresso do Menino Jesus do Egypto.
8 Domingo. 1.º depois de Reis. S. Lourenço Justiniano.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 31 de dezembro de 1853

Officio—Ao inspector da thesouraria provincial, declarando que approva a arrematação que fez Theophilo de Souza Jardim, da obra do 5. lanço da estrada da Escada, com 25 por cento de abate, sendo fiador Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

Dito—Ao mesmo, approvando a arrematação, que fez o bacharel Antonio Pereira Barroso de Moraes, da obra do aterro do empedramento do 1. lanço da estrada do norte, com um por cento de abate, e dando por fiadores Manoel Antonio Gonçalves, e Luiz José Pereira Simões.

Dito—Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de haver José Gonçalves da Porciuncula, dando por fiador José Hygino de Miranda, arrematado a pintura e alcatroamento da ponte do Cachangá, com um por cento de abate, e declarando que approva essa arrematação.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o a fazer a despeza necessaria com a remoção da cal e madeira que se acham na casa que outr'ora servio para a guarda principal na cidade de Olinda, e prevenindo-o de haver officiado ao director interino do curso juridico, para mandar entregar a Smc. as chaves da mencionada casa.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, transmittindo, para terem o conveniente destino, as guias e relação dos presos que seguem para aquella ilha no patacho *Pirapama*, afim de cumprirem alli as suas sentenças.

Portaria—Ao agente da companhia de vapores, para mandar transportar para a provincia das Alagôas, a bordo do vapor *Imperatriz*, a Cincinato Mavignjer, na qualidade de passageiro do estado.

Dita—Considerando vagos os postos de capitão da 3.ª e 4.ª companhias do batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, para os quaes foram nomeados por portaria de 20 de setembro ultimo, Manoel Luiz Gonçalves Junior, e Manoel Alves Guerra Junior.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE PAJEU'.

16 de dezembro de 1853.

Esta quinzena, não sendo das mais ferteis em noticias, não he tambem das mais destituidas de factos, como verá.

Sendo preso n'esta villa e recolhido a casa de detenção, como recruta, Eufrazio de Tal, fôra conduzido para essa cidade, por uma patrulha do Ouricury, que escoltava outros recrutas daquella comarca. Manoel Pequeno, pai de Eufrazio, avisado no Navio, onde mora, da prisão e viagem do filho, partira d'alli com um sequito de 14 homens, e alcançando a patrulha em Serra Branca, ahi, sem a menor resistencia, e, segundo dizem, de commum accordo, apoderou-se do filho, de outro recruta mais e de duas granadeiras de juros, para armar os novos campeões.

No districto de San José, pertencente ao novo termo de Ingaseira, Casemiro de Tal assassinou a Manoel Nogueira, por causa da mulher do mesmo. Contaram-me o caso assim:

« Casemiro andava ha annos em concubinato com a mulher de Nogueira, com a qual morava. O incansavel Fr. Caetano de Messina, que tão relevantes serviços ha prestado a igreja e ao estado em sua missão pelo interior desta provincia, chegando a villa de Ingazeira, e alli missionando, apartou-os dessa união illicita e condemnavel, restituindo a adultera a seu legitimo marido. Tres dias depois de estarem juntos, a hydra convidando o marido a um passeio a pequena distancia, nesse passeio o entregou ao assassino, que o aguardava, e lhe roubou a existencia, não sem algum trabalho, porque tambem sahio ferido com duas facadas. A adultera e assassina evadio-se em trajos de homem, e o seu co-réo, tendo sido preso pelo subdelegado daquelle districto, no tratamento das facadas, fugio vestido de mulher. Parece que os perversos haviam ajustado o meio porque deveram illudir a policia, e esta por inexperiente engolio a peta. »

Reunida a guarda nacional, de que tratei na precedente, partio daqui o delegado de policia no dia 3, com cerca de 150 homens em demanda de criminosos. No dia 4 pela madrugada cercou a povoação de Fazenda Grande (20 leguas daqui) onde capturou dous individuos; evadindo-se na vespera, por aviso, José Antonio Pereira, que alli estava ha um mez, como assevera o mesmo delegado, que o seguio no encalço para as partes de Tacaratú e rio de San Francisco; de que não ha noticia alguma.

No dia 5 tres criminosos, dos que se acham aqui presos, sendo escoltados por outros tantos soldados ate o rio, que fica a distancia de 150 braças, para serviço que elles lá sabem; aconteceu que levando um dos presos uma chave falsa com que abrio o cadeado da corrente, largaram-se todos a correr, dos quaes se evadiram dous, um criminoso de morte e outro de furto de cavallos: o terceiro que tambem era criminoso de morte foi alcançado e capturado pelos soldados, que o deixaram molle de bordoadas. As autoridades policiaes deram immediatamente todas as providencias, que aproveitaram, porque no dia 7 foi novamente recolhido a cadeia o mesmo criminoso de morte, capturado por um inspector de quarteirão.

O jury, como era de suppor, não se reunio a 5 deste, tendo apenas comparecido nesse dia nove membros: feito o sorteio dos supplentes, foi adiado para 12, e nesse dia, faltando ainda quatro membros, não se effectuou a reunião, com bem pesar para os criminosos, uns presos e outros accusados pela policia, que sem faltar á verdade, se póde dizer, esta activa como nunca.

Boas chuvas cahiram em muitos lugares desta comarca (menos aqui, pois estamos quasi na mesma) nos dias 3, 4 e 6 do corrente mez, deixando mais animados os criadores, que já perdiam a paciencia, pela perda que começavam a soffrer em suas fortunas.

Posto que o mez de dezembro entre nós não seja tempo proprio para certas plantações, comtudo muita semente tem os esperançosos lavradores confiado a terra na intenção de aproveitarem neste fim de anno e principio do seguinte, o que perderam no decurso daquelles mezes, em que o inverno foi de baldesperado.

Ha em varios lugares desta comarca terrenos mui productivos, cuja lavoura he de superior qualidade a de outros lugares da provincia, alias mais adiantados na agricultura. A nossa canna, mandioca, café, algodão e varios outros productos talvez não tenham superior em toda a provincia; no entanto mui longe estamos ainda de podermos colher as vantagens, que estes diversos ramos de industria nos offerecem. Um não pequeno numero de difficuldades, posto que em parte venciveis, tem tão poderosamente influido sobre os destinos desta malfadada terra, e com tão consideravel damno da nossa propriedade e industria, e até da nossa propria educação, que nos vai amesquinhando aos olhos das mais comarcas, como talvez os menos industriosos e os mais atrazados habitantes da provincia.

A consideravel distancia de cento e tantas leguas, que separa esta comarca da capital da provincia e de outros lugares commerciantes, as difficuldades das communicações e transportes, pelas pessimas e intransitaveis estradas que temos, são incontestaveis inconvenientes ao desenvolvimento do nosso commercio e prosperidade da nossa industria agricola. Por outro lado as muitas e successivas seccas, que tantos estragos costumam fazer em todos os sertões das provincias do norte, como que levam de vencida esta infeliz parte da provincia de Pernambuco.

Daqui a seguinte alternativa: ou ha secca, e então vemos succumbir aos horrores da fome os nossos irmãos e as nossas fortunas, pela maior parte consistentes em gados de varias especies; ou ha inverno, e nesse caso cahimos no inconveniente opposto: temos abundancia, mas uma abundancia prodiga, uma abundancia sem proveito; porque não tendo valor os nossos productos, nem podendo ser transportados para outros mercados, consomem-se, estragam-se e perdem-se sem vantagem alguma para os productores.

Melhoradas as vias de communicação e transporte, o que não he impossivel, attento o pé em que se acha a negociação acerca da estrada de ferro da provincia, que deve necessariamente atravessar parte desta comarca, segundo o plano discutido e adoptado; os nossos outros males podem ser, senão extinctos, ao menos attenuados pelo governo e assembléa da provincia, se lançarem vistas paternaes para os sertões, que não lhes devem merecer menos attenção do que as ricas e populosas comarcas proximas a capital; se curarem melhor da educação do povo, que ainda ignora os principios mais triviaes, que se costuma ensinar nas escolas primarias; se mandarem construir açudes em lugares adequados, que sirvam de protecção e garantia a agricultura, e á creação contra essa praga, quasi annual, denominada secca; se procurarem generalisar na provincia certas especies de productos e de animaes, de que se tem feito experimento por outras partes, e cujas vantagens ja se vão colhendo; se nos enviarem finalmente pessoas praticas, que nos instruam nos segredos, que ignoramos assim a respeito da cultura das terras em geral, como a respeito dos processos tendentes a melhorar e aperfeiçoar certas especies de productos, de que, muitas vezes por ignorancia, deixamos de tirar proveito.

Depois de estar esta quasi concluida, chegou um correio de Tacaratú, por quem soubemos a seguinte noticia. José Antonio Pereira, fugindo de Fazenda Grande, e reduzido ultimamente a quatro guarda-costas, atravessou o rio para o Curral dos Bois, e o delegado seguindo-o foi ter a villa de Tacaratú, e reunindo-se com as autoridades daquelle termo, a saber, o delegado, o subdelegado e o juiz municipal supplente, atravessou o rio (deixando o delegado de Tacaratú com 30 homens para guardar o porto do lado de Pernambuco) e sitiou o povoado do Curral dos Bois, onde foram presos 4 facinoras: 2 de José Antonio, 1 de José Felix e 1 que fugio da prisão de Tacaratú. Os sitiados tentaram inutilmente resistir, dando ainda 4 tiros contra a força sitiante, porém sendo correspondidos com uma descarga de 10 tiros, e conhecendo todo o horror da sua situação, desenganaram-se e entregaram-se. Nesse mesmo dia cercou (ainda do lado da Bahia) a casa de um celebre criminoso do termo de Tacaratú, denominado Francisquinho, onde lhe tinham informado se achavam todos aquelles criminosos; mas o cerco não os comprehendeu, porque elles estavam occultos em uma roça junto a margem do rio, e ahi sendo avisados da approximação da força, precipitaram-se sobre uma canôa, que casualmente passava, e cuja protecção imploraram e nella se evadiram, de modo que quando a força cercou o escondrijo, já elles demandavam a margem opposta do caudaloso rio S. Francisco.

Admira que achando-se o delegado de Tacaratú, em pleno dia, a um tiro de espingarda do lugar do desembarque daquelles criminosos, como reza a misteriosa folhinha que tenho presente, e dispondo de 30 homens armados, não desse o menor signal de vida!!... O Sr. Portella fez atravessar immediatamente o rio uma força da guarda nacional, que seguio os criminosos, sem que os podesse alcançar, até o riacho do Navio, ou riacho do Inferno, segundo a denominação, que hoje com muita propriedade lhe dá o celebre missionario Fr. Caetano de Messina.

Em outra occasião fallarei deste veneravel missionario; e concluo esta dizendo, que a policia activa e vigorosa do Sr. Portella não póde deixar de corresponder a espectativa de um governo justo e inimigo de criminosos, assim como aos bons desejos dos cidadãos honestos, que só na justa punição dos malfeitores pódem encontrar a garantia de suas pessoas e de suas fortunas.

As camaras de sangue, comquanto não tenham feito victimas, não nos deixaram inteiramente: de quando em quando apparecem casos aterradores para os enfermos e seus assistentes.

(Carta particular.)

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 2 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta unicamente ter sido preso: a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo José Roberto de Souza, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 2 de janeiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADOS.

Theatro de Santa Isabel.

Assistimos em a noite de 30 ao primeiro espectaculo da companhia—Lyrica-Euterpina, composta de 32 meninos e meninas pernambucanos; he uma variedade interessante, um passa-tempo mui agradavel na quadra em que nos achamos.

O drama he no gosto e no genero dos autos do seculo XVI, composição em versos rimados, modo em que fallavam os pastores dessas épocas poeticas e tragicas dos primeiros tempos historicos do christianismo, tem por fundamento o prodigioso assumpto do nascimento do Redemptor do genero humano. O complexo da obra revela gosto e habilidade no respectivo autor; e faltariamos á verdade se não registrassemos aqui o nome do Sr. Modesto.

Pondo de parte o acanhamento natural a creanças que pela primeira vez se apresentavam em publico a fallar e cantar, podemos assegurar que o vaudeville-sacro foi bem desempenhado pela companhia de infantes.

Em geral são dotados de voz agradavel, bem entoados, resultando do todo uma harmonia appreciavel. Além da bella musica que illumina o drama, ha dansados executados por grupos diversos, que não podemos deixar de prestar-lhe certa admiração, attendendo-se á idade das personagens representantes. A dansa he de simples composição, como exige o objecto, pertence ao Sr. De-Wecchy, cuja habilidade e paciencia, não obstante o pouco tempo que teve, conseguio uma execução mui soffrivel.

Posto que a musica que orna o vaudeville seja linda e analoga ao assumpto, não foi desempenhada com fidelidade. Não he a primeira vez que temos notado este deleixo.

Estamos certos que a censura não pertence sómente ao Sr. director da orchestra; grande parte della cabe aos subordinados do Sr. Orestes. Fiquem convencidos estes senhores que são pagos para executar com perfeição as peças que se lhes apresentarem, e não para abandonarem os instrumentos e se distrahirem com a representação, como temos presenciado por varias vezes. Esperamos por tanto que o Sr. Orestes tome em consideração este pequeno reparo, afim de que não sejamos forçados a adverti-lo outra vez.

Não podemos deixar de agradecer publicamente os esforços do Sr. emprezario em procurar novos assumptos de distracção para o publico desta cidade, sem recuar perante despezas e sacrificios. Tinhamos a melhor companhia dramatica do imperio, um soffrivel corpo de baile, e no entanto ainda nos quiz obsequiar, nestes dias feriados, com espectaculos de genero differente. Todavia sentimos que houvesse tão pouca concurrencia; mas estamos certos que hoje todas as duvidas acerca da execução estarão desvanecidas, e que nos espectaculos seguintes as fadigas da incansavel empreza serão satisfactoriamente compensadas.

O divertimento da noite de 30 he de um genero inteiramente novo, nunca o tivemos aqui, e em nada se parece com essas *bambuxatas* denominadas *presepes*. A decoração he nova, fantastica e de gosto, he mais um documento da actividade e esmero da empreza.

Emfim, toda a coadjuvação que se prestar á empreza he nada menos que um tributo de gratidão a aquelle, que tão bellas noites nos tem proporcionado; pois presumimos que, á vista de tantas despezas, o Sr. Agra só ha de ter tido prejuizos enormes.

Considerações sobre a politica em geral, com relação ao Brasil, especialmente pelo seu lado exterior, e sobre a nomeação do seu novo ministro plenipotenciario em Portugal.

Em todos os paizes que vivem sob o regimen representativo, e onde por uma lei natural, o importante elemento da opinião publica, tende a manifestar-se em toda a sua plenitude, concorrendo poderosamente para que as idéas generosas de ordem e liberdade se desenvolvam e caminhem desempeçadas e vigorosas, he necessario que a administração se rodêe de todas as condições essenciaes á sua existencia, que o governo comprehenda a elevação das suas funcções, que observe com perspicacia e tino sufficientes a verdadeira posição que deve occupar, e que aprecie e procure satisfazer as mais transcendentes necessidades sociaes e politicas. De qualquer maneira que esses paizes possam ser considerados, ou se attenda aos seus melhoramentos materiaes, ou se reflicta exclusivamente sobre o progresso das idéas da civilisação e de todo esse brilhante cortejo de sciencias e artes que lhe são inherentes, jámais será possivel prescindir do apoio e concurso daquelles principios; por que, partindo da propria indole do systema representativo, da sua mesma organisação, elles vêem dar força a todos os direitos, proporcionar-lhes as convenientes garantias, desenvolver todos os interesses reaes, assignar-lhes a esphera em que devem constantemente gyrar. Não he por outra razão que o governo, em qualquer uma das nações mais adiantadas, que possamos analysar, dentre aquellas que adoptaram de preferencia as formulas constitucionaes, esforça-se primeiro que tudo por fazer effectiva a acção de tão indispensaveis elementos; e, reconhecendo que sem elles não póde conseguir o fim a que se propõe, trabalha incessantemente por incutir no espirito da sociedade, a que elle preside, pensamentos e doutrinas que, se por um lado favorecem e estendem o principio vital da liberdade, sem dar expansão de maneira alguma aos instinctos licenciosos e anarchicos, por outro contribuem admiravelmente para estabelecer o dominio da ordem, sem sancionar, todavia, o rigor e a tyrannia. Sob estas bases cream-se na sociedade direitos inalienaveis, surgem interesses distinctos, despertam necessidades da mais elevada magnitude, abrem-se as fontes ás aspirações nobres, o progredir das boas crenças politicas lavra com immensa rapidez, e em relação á todos os ramos de actividade a intelligencia marcha desassombrada e senhora de si.

Quando assim a opinião se manifesta no meio de uma associação politica, apoiando-se naquelles dous germens de bens e felicidades, he certo que essa associação já se acha constituida; e he então que a administração, que tem de dirigir os seus destinos, deve empregar todos os seus esforços para manter-se na posição que lhe compete, e representar sómente o papel que lhe cabe no grande desenvolvimento do mundo social. Imaginemos um povo qualquer que viva sob as formulas do governo representativo, supponhamos qualquer uma nação assim organisada, poderá ella aspirar ao titulo de verdadeiramente livre, e pretender os foros de civilisada, se o centro donde lhe parte a direcção, se o poder que administra, não attende á todas as necessidades que ella expirimenta, não cerca de garantias inviolaveis o exercicio dos direitos de cada um dos associados, e não trata de estabelecer as relações dessa nação ou desse povo com os povos e nações estranhas, de regula-las e promove-las?

Seja qual for o paiz, ou elle se chame Inglaterra ou Estados Unidos, ou se vanglorie de ser o primeiro a realisar as amplas theorias constitucionaes e de apresentar o typo da liberdade politica, ou se ufane com a idéa de ter sacudido o jugo de uma metropole, e apoz algumas dezenas de annos arvorado o estandarte da liberdade, elle não poderá viver á sombra das suas instituições benedicas e animadoras, se não for mantida a paz e a segurança no seu territorio, se a sua integridade não for defendida e sustentada contra os caprichos e as tentativas audaciosas de potencias estranhas, se o commercio, a industria, a sciencia e a litteratura definharem sem esperança de melhoramento, se, em fim, as suas relações e interesses com as nações e paizes estrangeiros não forem bem definidos e conservados. Deixando de parte a origem philosophica destas condições essenciaes, sem as quaes se não poderia jámais admittir organisação alguma politica; prescindindo da necessidade de estudar cada uma dellas e de mostrar que das premissas por nós estabelecidas que julgamos de accordo com a sciencia ellas se derivam como consequencias necessarias; pois que a tarefa de examinar essas leis caberia ao Montesquieu e aos Benjamin-Constant, além de ser materia sobre a qual de sobra nos falla a historia de todos os governos livres; basta que attendamos a uma só dellas para reconhecer-lhe uma grande importancia, e para ver que ella jámais se daria, a não existir a necessidade urgente de basear na liberdade e na ordem, confirmadas pela opinião publica, a administração politica, sob o regimen constitucional, queremos fallar dessa harmonia reciproca dos interesses de um para com outro povo, de uma para com outra nação, dessa cadeia de relações mutuas que entre elles se desenvolvem: basta que reflictamos sobre este poderoso elemento de vida que só por si concorre para collocar cada um dos paizes naquella posição, á que he naturalmente destinado. Se por um lado nenhum povo que preze a sua liberdade póde viver sem que a manifestação dos seus direitos mais importantes progrida na escala da sua propria actividade, sem que possua um systema regular de organisação judiciaria, sem que as leis, os costumes, as instituições adoptadas e recebidas se firmem nos verdadeiros principios que lhe devem servir de fundamento; se elle não póde ter uma existencia politica propriamente dita se não quando abre fontes copiosas á industria, ás artes e ao commercio, quando regularisa a instrucção publica sob as bases de uma reforma radical e proveitosa; por outro lado não lhe será possivel conseguir este importante fim, sem que por meio de um governo perspicaz e energico as suas relações com todos os outros povos sejam plenamente sustentadas e defendidas, sem que os seus mais vitaes interesses fóra do seu territorio sejam fielmente comprehendidos e satisfeitos. Assim, ao passo que no interior do paiz a tranquillidade e a segurança devem ser mantidas em toda a sua extenção, condição esta sem a qual he impossivel que a administração dê um passo sob qualquer aspecto em que a consideremos, he indispensavel que no exterior se lhe dilate a vida, harmonisando-se em laço vigoroso por meio de uma politica illustrada e comprehendedora dos interesses, que á primeira vista parecem estranhos e diversos. Como conceber a existencia de um povo, regido pelo governo representativo, sem a realisação dessas idéas, sem a prompta encarnação desses principios, que estão intimamente ligados com a natureza daquelle governo? Como comprehender a vida de um povo livre, sem que elle sinta despontar em torno de si todos esses germens productores da felicidade e do bem estar commum? Não he por outra razão que nós aventuramos o pensamento de que sem o apoio da opinião publica, sem a manifestação legitima dos dous elementos da ordem e liberdade e dos meios que tendem a augmentar-lhes a influencia e o desenvolvimento, a administração de qualquer paiz constitucional não poderá jámais attingir ao sublime *desideratum*, a que se dirige: he por esta razão tambem que, encarando sob uma forma synoptica cada uma dessas condições essenciaes, e argumentando especialmente com a necessidade de uma dellas, a de representar nos paizes estrangeiros os interesses e direitos politicos e sociaes, mostramos que sem ellas não ha administração possivel, não ha governo algum realmente organisado.

Se estes principios que temos expendido são por si mesmo evidentes, quando os consideramos em relação a qualquer um paiz que viva sob o regimen representativo, ainda mais incontestaveis se tornam quando os apreciamos pelo que diz respeito ao nosso paiz; e para que mais nos convençamos desta importante verdade, basta que encaremos e examinemos no desenvolvimento da nossa vida politica qualquer uma daquellas necessidades que já deixamos mencionadas.

O Brasil, que pela sua posição geographica parece destinado a realisar um dos mais brilhantes papeis no mundo social; que pela abundancia de recursos naturaes com que a Providencia o enriquecera, he chamado, talvez, a representar um pensamento grandioso, na longa successão dos seculos; necessita igualmente da prompta concurrencia daquelles poderosos elementos que tanto influem na vida dos povos livres, e que lhe abrem o caminho á civilisação e ao progresso. Novo como elle he, tendo principiado ha bem pouco a sua verdadeira existencia politica, podemos até dizer, sem receio de commetter um erro, que elle necessita mais do que nenhum outro paiz da efficaz realisação de todas as condições, que tanto tem contribuido para o engrandecimento e prosperidade de todas as nações cultas; e he por isso que entre nós a administração publica deve, sob pena de não conseguir o seu fim, lançar mão de todos os meios proprios a activar o desenvolvimento material e moral da população, cercar o exercicio de suas funcções de todo o poder capaz de faze-las respeitaveis e não aborrecidas, dar impulso aos instinctos nobres e espontaneos, animar a cultura das artes de maior utilidade geral, promover um systema regular de legislação, e preparar a senda para a adopção de todas as reformas proveitosas e elevadas. Felizmente hoje o governo do Brasil comprehendeu, após uma longa serie de experiencias inuteis, que para dirigir-lhe convenientemente os destinos he preciso attender de mais alto ás grandes necessidades que elle experimenta por todos os lados; e dando de mão ao espirito aviltante de partido, que muitas vezes não faz mais do que retardar a prompta execução de medidas da mais incontestavel importancia, e atrasar a marcha dos negocios publicos, procura constantemente dar vida aos verdadeiros interesses, e cumprir a distincta missão que lhe coube por sorte. Se he certo que entre nós, dentro do nosso paiz, uma natureza abundante e magnifica reina por todos os lados, a ordem physica e material; e os mananciaes de uma riqueza variada e brilhante se descortinam aqui e alli com toda a profusão aos olhos do observador que attento as perscruta: se as bellezas do solo, a sua fertilidade pasmosa, bem longe de serem contrariadas por um clima ingrato e abrasador, são favorecidas por uma athmosphera sempre serena, por uma temperatura delicada e suave; se ao passo que o terreno he cortado por todas as partes de rios caudaes e soberbos, desabrocha-lhe a vida com opulencia e encanto, pullula-lhe a vegetação com o maior luxo e louçania, avultam-lhe as producções naturaes, e os elementos da vida se lhe augmentam de dia para dia: se os agentes materiaes proprios ao trabalho e a execução das mais uteis operações industriaes apparecem de sobra, e procuram por si mesmos harmonisar-se, enlaçar-se para produzir resultados vantajosos; se em fim ha uma instrucção publica mais ou menos desenvolvida e uma litteratura bem que nascente, herdeira das tradicções e glorias d'outra, vai tomando o caracter e o typo que tanto sobresahe nas litteraturas dos povos ainda novos, e embalados com as crenças sublimes do amor e da liberdade, he evidente que todas essas condições que naturalmente offerece o nosso paiz, de nada poderiam valer, e até completamente desappareceriam, se a administração publica não as animasse, não lhes desse impulso, se, illudida e fascinada pelos apparentes attractivos de uma politica sagaz e corruptora, se desarreasse da marcha que lhe convem seguir. He por isso mesmo que em o nosso paiz se dão esses meios espontaneos de florescimento e grandeza, que o governo está rigorosamente obrigado a promove-los a estimula-los.

Constituida politicamente a sociedade brasileira como ella se acha, he uma necessidade imperiosa para a administração que a dirige, o concorrer com todas as suas forças para sustenta-la e robustece-la em suas proprias bases: e esses mesmos elementos naturaes que superabundam no paiz, e que só por si parecem destinados a realisar grandiosas idéas, a prometter seguramente a existencia de varios melhoramentos, assim materiaes, como até moraes; essas mesmas fontes de riqueza e prosperidade publica, seriam destituidas de todo o preço e valor, se uma politica patriotica e civilisadora não lhes desse incremento, não lhes communicasse vida, protegendo-as e libertando-as de todos os obstaculos e tropeços. Hoje, he verdade, temos uma existencia social propriamente dita, formamos uma associação politica, pertencemos á lista dos povos livres, conquistamos a nossa independencia, e o que mais he, sem os dolorosos e ensanguentados sacrificios por que passaram outros povos; mas isto não succederia, se não se houvesse formulado uma constituição adequada ao nosso estado de civilisação e progresso, se não se tratasse de estabelecer um systema de legislação mais de accordo com o principio fundamental, se não se promovesse o apuro dos costumes, o aperfeiçoamento das artes mais em relação com as nossas necessidades, se não se definissem os verdadeiros direitos de cada um dos associados, se não lhes fossem unidas as garantias convenientes, se não se cuidasse de dar impulso as condições de mais vital interesse no systema representativo, se a tranquillidade publica, a ordem, a liberdade, a segurança interior do paiz, e especialmente das suas relações externas, dos seus laços de alliança com os de mais paizes, não existissem realisadas e estabelecidas em bases solidas e inabalaveis. Que seria do Brasil, deste vasto imperio, aonde a Providencia parece ter collocado um novo Eden de constante primavera, de encantos e delicias sublimes, aonde a natureza folga no meio da opulencia, e se revê nos quadros de uma belleza admiravel; que seria delle, se o governo que lhe dirige os destinos, não tratasse de dar-lhe sob a relação politica esse caracter de força e elevação, que tanto tem concorrido para o espantoso progresso de outros paizes em identicas circumstancias? Que seria deste paiz abençoado, se ao passo que elle goza de uma organisação politica regular, a sua administração menosprezasse todos esses elementos de prosperidade que nelle avultam, e deixasse em que o pendão de anarchia e das facções revolucionarias se levantasse em cada porção do seu territorio, ou que uma guerra continua e assustadora com as potencias estrangeiras abalasse os fundamentos de sua estabelidade, e destruisse radicalmente os mais momentosos interesses, que em todo o tempo, e em quaesquer emergencias e circumstancias conviria sustentar e defender? Se o Brasil he um paiz novo, he por isso mesmo que todas essas condições indispensaveis á sua propria existencia devem ser mantidas; he por isso mesmo que todos os principios constitutivos da sua vida politica devem ser plenamente satisfeitos e desenvolvidos, por que só deste modo he que no meio de nós poderão manifestar-se em toda a sua extensão as leis eminentemente sublimes do systema representativo, que nos rege. E se assim he, se uma tão evidente verdade não poderá seriamente ser combatida, que objecto deverá merecer mais decidida attenção dos nossos estadistas e administradores do que as relações do nosso paiz com os paizes estrangeiros? Que outro pensamento poderá ser mais digno dos desvellos e da assidua meditação do governo brasileiro, do que o de dar vida aos nossos interesses, o de consolida-los, o de imprimir-lhes um caracter de segurança e estabilidade? Poderemos nós jactar-nos de um progresso real, de uma verdadeira civilisação, de um adiantamento material e moral, de uma independencia no seu sentido proprio, sem que o governo que administra com todo o cuidado e vigilancia os negocios interiores do paiz, procure ao mesmo tempo representa-los no paiz estrangeiro, por meio de delegados seus, que, obedecendo a um centro commum de direcção, toda util aos interesses nacionaes, para elle faça convergir todas as mais forças e diligencias?

Daqui a necessidade urgente de uma subida actividade na politica externa do Brasil, que, pela mesma circumstancia de ser um paiz novo, e de haver adoptado o governo constitucional representativo, precisa mais do que nenhum outro que a ceiva da vida se lhe não mirre no meio do grande turbilhão de idéas que o agitam.

D'aqui a necessidade imperiosa de dar aos interesses nacionaes, fora do territorio onde elles surgiram, toda a expansão possivel; por que, d'outra sorte pouco ou nada importarão as reformas judiciarias, economicas e industriaes, que se lhe possam addiar, a confecção das melhores leis e regulamentos, o derramamento das luzes, o polimento dos costumes, as aspirações generosas no vasto dominio das artes e das sciencias, a energia e prudencia n'aquelles que administram justiça, a repressão dos crimes, e até essa côr de civilisação faustosa e arrogante que tanto avulta nas sociedades modernas, e que enfeita os salões se reproduz nos ajuntamentos das classes mais elevadas, e parece estar ha muito de accordo com o verdadeiro progresso, com a verdadeira illustração, quando não faz mais do que contrariar-lhe as tendencias. A seguir-se uma administração politica opposta á estas que havemos assignalado, e que julgamos derivar-se da propria indole e organisação do systema governamental que adoptamos, ficarão sem duvida depreciadas a grandeza e a dignidade da nação; e até os elementos naturaes que mais do que em nenhum outro paiz surgem entre nós espontaneos, promettendo um futuro brilhante, um porvir dos mais lisongeiros e encantadores esperanças, desappareceriam de um para outro momento com a maior rapidez, ou nada poderiam aproveitar pelo seu proprio valor. Não queremos dizer com isto que todas as nações, e particularmente aquella de que fazemos parte, vivam só e exclusivamente pelas suas relações politicas externas, e que todo o engrandecimento lhes provenha da ligação mais estreita que possa manter com as nações estranhas, com cujos interesses possam os seus harmonisar-se; mas reconhecemos uma verdade indubitavel, que consiste especialmente na segurança de suas relações externas a segurança de uma propria vida politica; e que toda a vez que essas estiverem abaladas ou falseadas em sua base, não pode haver prosperidade nacional, seja qual for o aspecto sob o qual possa esta ser considerado. O Brasil, pois, está pela sua natureza collocado em uma posição tal, que, para ser bem administrado politicamente, e para attingir ao desenvolvimento real de suas tendencias e necessidades, na manifestação satisfatoria de seus mais inquestionaveis interesses, não lhe he bastante sustentar dentro do seu territorio a paz, a tranquillidade e a segurança publica; convem-lhe sobre tudo ir assegurar, no meio dos outros povos, que lhe são ligados, e alguns dos quaes espreitam, por ventura, o seu movimento o gozo dos seus direitos, a guarda das suas negociações, a directa inspecção dos seus interesses, a regularidade das suas relações sociaes. He por esta razão, sem duvida, que a administração do paiz, nestes ultimos tempos mais ou menos fiel aos principios e as leis organicas do estado, comprehendendo a justiça e a conciliação como uma das condições mais indispensaveis na marcha da verdadeira politica, tem procurado sobre tudo acalmar o espirito das facções mesquinhas e corrompidas que por acaso possam apparecer para embaraçar-lhe e entorpecer-lhe o movimento, e por outro lado se tem esforçado por imprimir na politica externa do paiz esse caracter de nacionalidade, que deve ser um typo immorredouro dos grandes interesses e das grandes aspirações que se lhe despertam no seio, e que necessitam de um campo mais largo onde possam desenrolar-se. Assim, pertencendo a America pela situação physica, pelos nobres instinctos da liberdade e da independencia que se lhe despertam no berço, o Brasil deixaria de ligar-se á essa rica porção do globo, se suas relações politicas, se os interesses que elle tem de satisfazer como nação já realmente constituida, não se estendessem a todos os povos do continente americano, e não fosse elle identificar-se pelos laços da amizade e da harmonia social com todas essas individualidades que, bem que sejam distinctas, pertencem a um mesmo corpo, a um só gremio. Assim pertencendo a Europa não só pela civilisação, como pelas tradicções, costumes e linguagem d'um povo com o qual viveu por muitos annos, e a cuja direcção estão sujeito, o nosso paiz perderia, sem duvida, o logar que lhe compete na escala das nações bem organisadas, se esquecesse as relações politicas que lhe convem sustentar sempre com todos os povos do velho mundo; e d'aqui parte a necessidade urgente de uma politica externa, que relativamente a todos esses paizes d'alem mar tenha de representar com toda a segurança e inviolabilidade os graves interesses da nação brasileira.

E se por este lado, a dignidade da nossa patria não poderá ser jámais garantida e sustentada, sem que a administração publica vá collocar, por assim dizer, fóra dos muros do seu territorio salva-guardas fieis dos seus importantissimos direitos; se, para marchar em tudo com a indole do seu systema organico, e acompanhar o movimento constante e natural de todas as nações livres, de todos os paizes constitucionaes, como temos demonstrado, he essencial que realise a representação legitima dos seus interesses com todos os outros povos civilisados, parece-nos que a respeito de nenhuma nação estrangeira o Brasil deve reconhecer tanto a necessidade imperiosa de sustentar uma politica externa propriamente dita, como á respeito de Portugal. Entre estes dous paizes a ligação dos interesses toma um vulto muito mais distincto do que entre quaesquer outros que se queira observar: a identidade dos costumes, dos habitos, da lingua, da litteratura, da religião e das artes faz d'estas duas nações uma só nação até certo ponto, e estas circumstancias, unidas á idéa de terem sido por muito tempo ligadas politicamente, são motivos sufficientes para que o governo em ambos elles diligencie efficazmente estabelecer uma politica de harmonia e plena consolidação. Se nos fosse possivel analysar minuciosamente o gráo de ligação e contacto em que cada um dos paizes civilisados da Europa se acha para com o Brasil; se podessemos estudar profundamente a posição social de cada um d'elles, o estado politico, e medindo-lhes os interesses que lhes são proprios, os confrontassemos com os interesses do nosso paiz, se pesando na balança da justiça a importancia de cada um d'elles de per si, avaliassemos as relações que mantem com o nosso paiz, as circumstancias em que para com elle se

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE, (*)

(POR Hippolyte Castille.)

VIII

(Continuação.)

— Ouça-me por favor, diz Saint-Ange, não vim aqui por uma causa futil; sua virtude tirou-me o encanto, confesso-me vencido, e sinto-me cheio de admiração e de respeito pela senhora. Creia-me em seu interesse, digne-se de ouvir-me; venho aqui com as intenções mais sérias.

Mas Branca recusa ouvi-lo, e só responde aos seus proprios pensamentos.

— Não basta minha humilhação, exclama ella; queres minha vida? Sim, teus desejos serão brevemente satisfeitos, e minha vista deve ter-te mostrado, que tua obra vai progredindo!

A estas palavras Saint-Ange não póde resistir; esse coração soberbo humilhou-se, e batendo nos peitos elle exclama:

— Desgraçado de mim, mereci a morte!

Lagrimas verdadeiras correm-lhe dos olhos, e pela primeira vez de sua vida falla com sinceridade.

— Esqueça-se um momento de meu crime, ó a mais angelica das creaturas! seu destino esta ligado ao que quero dizer-lhe, o meu ao que me responder. Peço-lhe só um momento de audiencia, e prometto-lhe respeita-la em suas menores ordens. A senhora me despedirá com um gesto, ou uma palavra quando quizer, esta porta póde ficar aberta, e madama Germano vir ao primeiro chamado.

— Parece-me, diz a fazendeira, que com estas condições...

— Vmc. não o conhece! murmurou Branca.

— Esta conversação será a ultima, continua elle, se tal he pelo menos o seu desejo; juro que depois não tornarei jamais a apparecer em sua presença sem seu consentimento.

Cercada de supplicações, Branca consente emfim, que madama Germano retire-se um momento, deixando a porta aberta. Vendo-a sahir Saint-Ange não deixa escapar nenhum signal de alegria ou de triumpho; assenta-se alguns passos distante de madamesella d'Orbe, e está realmente sério.

— Serei breve contra meu costume, senhora, diz elle, porque não são precisas muitas palavras a quem quer ir ao fim.

Permitta-me primeiramente que confesse meus erros, e delles me accuse a seus pés; sim, confesso que esqueci meus deveres de fidalgo, e que fui desleal; mas, eis-me prompto para expiar minha falta, para reparar o mal que fiz a essa reputação transparente como o gelo das montanhas, e para isso não conheço mais que um meio, esse meio he consentir madamesella d'Orbe em pôr sua chara mão na minha, e tornar-se condessa de Entragues.

— O senhor! o senhor meu marido!..... E póde pensar.....

Foi apenas uma palavra, um gesto; mas esse gesto exprimio tão bem os sentimentos de uma alma indignada, que Saint-Ange empallideceu. Elle sentio tambem o peso do desdem, com o qual, sem cessar, opprimia os outros, todavia sorrio; — esses orgulhosos creem ter feito tudo quando apresentam á dôr um rosto risonho.

— Então devo retirar-me, sem mesmo obter o perdão de minhas culpas? disse elle.

— Se seu arrependimento he sincero, assim possa Deos perdoar-lhe com eu lhe perdôo! A religião não exige que façamos mais pelos nossos inimigos.

Não podendo obter mais nada, Saint-Ange ergueu-se com essa graça e desembaraço, que ninguem lhe poderia contestar, e que aos olhos do publico suppria nelle a virtude, e inclinando seu corpo elegante, disse, tornando a tomar seu tom impertinente e leviano:

— Já que não quer dar-me sua mão, consinta a minha bella inimiga em deixar que lhe dê um beijo na face?

— Não se approxime! exclamou Branca. Oh! he infame o homem a quem o aspecto da fraqueza, do soffrimento e da desgraça não desarma! Retire-se, senhor, retire-se; se ninguem neste mundo se levanta para defender-me e castiga-lo, tema cançar a paciencia de Deos!

— A senhora me desafia! exclamou elle.

Vendo-o lançar-se sobre si, Branca cheia de terror deu um grito; a fazendeira, sua familia e seus criados, os quaes acabavam de recolher-se, appareceram na porta do quarto.

— Eis uma virtude bem guardada! disse Saint-Ange, pois bem, hoje não, he amanhaa. Eu tinha feito em meu coração o grande sacrificio ao deos Hymineu; obrigado pela sua recusa, madamesella! Posso ainda saudar a alegre liberdade. Apre! escapei de boa! se a senhora tivesse aceitado, eu estaria perdido; agora he muito tarde, levo comigo o meu segredo, bem como o meu amor aguçado de odio!

Ditas estas palavras, elle sahe e atravessa orgulhosamente a multidão espantada. Essa boa gente fórma duas fileiras para deixa-lo passar; e nem sequer elle se digna deixar cahir sobre elles um só olhar; mas como não observaria esse olho de lince os frescos rostos de Colombe, de Fanette e de Blandine? No momento de sahir, elle para esquecendo sua cotera.

— Pertence-lhe, boa mulher, toda essa ninhada de moças? Oh! aposto que nos tornaremos a ver algum dia.

Dizendo isso sahe sem mesmo esperar resposta. Da parte de fóra seus sentimentos encontrados e contradictorios, como vagas contrariadas pelos ventos, exhalam-se em liberdade.

— Tenho acaso um coração de tigre? exclama elle. Como pude contemplar sem ser commovido essas faces empallidecidas pelos soffrimentos que causo! Sou acaso serpente, que o veneno que tenho não me offende? Desde quando, são irmãos o amor e a crueldade? Donde vem que ao vê-la assim quebrada e resistente ainda experimente um prazer singular! Seus desprezos, suas coleras, seus bellos olhares irritados, suas palavras, que cahem tão alto de seus labios e ameaçam-me com a vingança divina, todas essas cousas irritam-me o coração e os sentidos, e excitam-me a uma luta estranha. Ha momentos em que parece-me que meu amor não se acalmaria senão em seu sangue. Sim, mais que nunca he agora entre nos um combate até ao ultimo suspiro! Com que ar me lançou ella essa recusa! não era uma luva atirada ao rosto? Tua fraqueza não te salvará, pallida amazona da virtude! Eu te sinto forte debaixo de teu desfallecimento, e sempre victoriosa; mas meu braço he mais poderoso que nunca. Estamos em campo fechado, ambos revestidos de capacete e couraça. Desgraçado do que ficar vencido!

Apenas elle se apartára, Branca fechou a porta; ella queria occultar sua vergonha, pois estava envergonhada de soffrer taes perseguições como outra qualquer o teria sido de commetter uma falta. Chorar só, tal era o unico allivio dessa infeliz, a qual renunciara ao seu plano de existencia obscura e simples, ou pelo menos esse pensamento não podia mais ter lugar em sua alma perturbada. As noites ella as passava em uma anxiedade perpetua, e de dia ousava apenas entre-abrir a sua porta. A ameaça contida nas ultimas palavras de Saint-Ange erguia-se em sua imaginação como um phantasma.

Esse isolamento mesmo devia contribuir para sua perda; elle occultou-lhe as manobras do inimigo. Um dia, entretanto que madamesella d'Orbe orava e chorava na obscuridade de seu quarto, uma caleça parou diante da porta da fazenda, e della sahio uma bella dama vestida de preto, a qual tinha o ar nobre e severo das pessoas piedosas. Com grande admiração das pessoas da casa, ella pedio a madama Germano uma conferencia particular. A boa mulher a fez entrar em uma saléta rustica, na qual ninguem entrava senão nos dias de festa, e perguntou-lhe respeitosamente o motivo de sua visita.

Zoé de Lignerolles, pois, era essa panthera de garras agudas—informou-se logo se havia na casa uma moça de rara belleza... fazendo nessa occasião o retrato de madamesella d'Orbe.

— A senhora he parenta dessa infeliz? exclamou a fazendeira.

— Poupe-me o céo tal vergonha! replicou ella. Ah! bem vejo que a senhora não sabe que monstra recolheu em sua casa!..... mas não he disso que se trata agora, acrescentou ella vendo a estupefacção e incredulidade da bôa mulher. Antes de tudo desculpe a indiscripção de minha pergunta. Ah! senhora, tenho um irmão!.....

Aqui essa lingua subtil esboçou em quatro palavras o retrato de Saint-Ange.

— Será possivel! exclamou a fazendeira. Esse bello senhor he seu irmão? Acho com effeito na senhora e nelle um ar de familia...

— Já vio meu irmão! Deos do céo, tende piedade de mim? Eis o que eu temia! elle sabe que ella está aqui; a perfida não terá deixado de lhe communicar isso. Taes são as traças desse demonio disfarçado debaixo de modestas apparencias, que engana os olhos ainda os mais perspicazes. Meu irmão he um homem perdido; ella fará delle o que quizer, leva-lo-ha a algum casamento vergonhoso, o qual terá mesmo a arte de recusar ao principio para fingir que não cede senão as instancias mais vivas. Conceba meu irmão, o conde de Entragues casa lo com uma moça, cuja vida não he senão um tecido de escandalos, e que em uma idade tão tenra tem já conquistado a mais infamante celebridade? Porém o que ha de mais odioso he tomar ella agora a mascara da piedade; foi assim que se introduzio em Norville... nesse castello, do qual sahio as escondidas depois de ter frustrado em paga da generosa hospitalidade de madama de Beauvilliers, o casamento de uma de suas filhas com o senhor principe de Ponthis.

— Nosso proprietario! exclamou a fazendeira.

— Elle mesmo, e não sei até que ponto elle ficaria satisfeito se soubesse que dais asilo a...

— Ah! meu Deos! O senhor principe que chega hoje de Paris e vem visitar a fazenda!

— Isso vos pertence. Obrareis como vos parecer, respondeu Zoé de Lignerolles; conjuro-vos somente de não receber aqui jamais a meu irmão.

A bôa mulher fez todos os juramentos que lhe foram exigidos, mas sua consciencia não estava em repouso. As objecções voltavam-lhe sem cessar aos labios. Ella não podia crêr a seus ouvidos. Tanta singeleza! tanto pudor! tanta modestia! Era com effeito mui difficil crêr que tudo isso mentia. A imaginação fertil da cruel intrigante respondia a tudo; ella amontoava successo sobre successo, circumstancia sobre circumstancia. Em um quarto de hora construio uma existencia inteira e tudo isso era claro, palpavel, sem contradicção, de tal sorte que um cerebro menos espesso que o da bôa camponeza não teria resistido.

Dado o ultimo golpe, e era bom o golpe de machado do algoz! ella ergueu-se como uma dama de caridade que tem concluido sua exhortação, promettendo voltar algumas vezes e interessar-se pelas meninas. Atravessando a sala de entrada seguida da bôa mulher que a reconduzia, ella dignou-se olhar para Colombe e suas irmãas.

— Que amaveis meninas, disse ella. A innocencia brilha-lhes sobre a fronte. São tenras flores que compre conservar ao abrigo do vento... Guardai-as sobre tudo do menor contacto com essa moça, ella as perderia!

Retirando-se, Zoé de Lignerolles deixou algumas moedas de ouro para as tres irmãas comprarem brinquedos. Qual o meio de desconfiar das palavras de uma pessoa que obrava tão nobremente! A fazendeira teve logo uma conferencia com seu marido. Este ficou espantado principalmente das consequencias que podia ter a presença da desconhecida. Mr. de Ponthis esperado ha dias devia chegar de um momento para outro, o fazendeiro concluio, portanto, que convinha despedir Branca e encarregou a mulher de lhe dar a entender, com a maior brandura possivel que devia immediatamente ir procurar asilo em outra parte. Apezar das calumnias de madama de Lignerolles, a bôa mulher combateu este projecto, pois experimentava uma repugnancia invencivel em encarregar-se de tal missão. Ella perguntava a si mesma como sustentaria o espanto desse olhar limpido. Sem suspeitar a bôa fé de madama de Lignerolles, a fazendeira não podia crêr na completa perversidade de Branca.

— Terá commettido alguma falta, disse ella, a desgraça e as apparencias terão acabado de perdê-la na opinião do mundo.

— Não devemos entrar em taes considerações, respondeu o marido.

No meio dessa conversação, Branca abrio a porta do quarto e dirigio-se para o pateo. Havia já muitos dias que não sahia. Passando por junto de seus hospedes, ella os saudou, mas ficou estupefacta ao vêr a frieza com que elles lhe responderam. Foi ainda peior quando tendo a pequena Blandine largado o fuso para vir abraça-la, o pai ordenou-lhe duramente que se não levantasse. A menina, não menos espantada, obedeceu. Branca voltou-se vivamente para o fazendeiro, mas elle abaixou os olhos. Ella sentio então um tremor em todo o corpo e um sussurro nos ouvidos que a tiveram um momento immovel. Depois dirigio-se para a casa e lançando um olhar vago pelo pateo, recolheu-se ao seu quarto onde se deixou cahir em uma cadeira. A fazendeira entrou alguns instantes depois. O coração de Branca bateu-lhe com força. Sua hospede ia e vinha sem nada fazer como uma pessoa que tem a dizer alguma cousa, mas que não ousa abrir a bocca.

— Que procura, minha bôa madama Germano? articulou Branca.

— Oh! meu Deos! nada, respondeu a fazendeira com embaraço.

— Talvez tenha que dizer-me alguma cousa?

— Eu?... não... isto he...

— Cri observar inda agora em suas maneiras uma frieza a qual não me acostumaram. Terei tido a desgraça de fazer alguma cousa que lhes desagradasse?

— A senhora? oh! não, não. Pela nossa parte nada temos que dizer, absolutamente nada... mas he que...

— Precisa acaso desse quarto e deseja tornar a tomar posse delle?

— Por exemplo! exclamou a bôa mulher esquecendo completamente suas resoluções; a senhora uma moça tão mansa, tão tranquilla e doente... Seria preciso ter um coração de pedra!

E sentindo-se então cheia de emoção, sahio sem dizer mais. Branca ouvio o fazendeiro que exclama:

— Não tiveste animo de fallar, pois bem, eu fallarei!

Elle entrou logo sem bater. Esta circumstancia irritou madamesella d'Orbe, a qual levantou-se orgulhosamente. Seu bello rosto exprimia a dignidade offendida. Ao aspecto desse rosto pallido, desses grandes olhos azues que pareciam lêr no fundo de sua alma, o fazendeiro perdeu tambem a tramontana, saudou desasada e silenciosamente, abrio um armario de roupa branca sem saber bem o que fazia e sahio fechando a porta com um pouco de violencia. Branca abaixou-se. Durante todo o resto do dia ninguem a vio mais mecher-se, passou dez a doze horas sem estar sentada nem ajoelhada, mas de alguma sorte acocorada no chão. Durante esse cruel dia ella não pôde fazer outra cousa que dar grandes suspiros, chorar silenciosamente e murmurar fragmentos de orações. De quando em quando repetia com voz quasi desfallecida:

— Meu Deos, o que hei de fazer?... O que hei de fazer para caminhar?... não posso mais andar... não tenho mais forças... Entretanto he necessario que eu parta...

Outras vezes ella pensava na morte e então era isso um novo tormento para esse espirito religioso.

— Ah! ah! murmurava ella, os mais culpados recebem pelo menos os ultimos sacramentos... Onde reclinarei a cabeça para morrer?... Se morrer no caminho, deverei ficar exposta aos ultrages do tempo e dos animaes?... sera preciso que um desconhecido ponha a mão sobre mim e me sepulte? Ah! entretanto cumpre partir! Que fiz eu para ser assim expellida?... Porque razão sou um objecto de odio ou de desprezo para todos?

Depois ella tornava a cahir em um longo silencio, sem que as lagrimas lhe cessassem de correr. Chegada a noite, reunio as forças que lhe restavam e procurou levantar-se. Custou-lhe muito manter-se em pé e approximar-se da janella, a qual conseguio abrir. Essa janella dava para um pomar. A lua brilhava entre as arvores e penetrava no quarto. A' sua claridade Branca traçou com mão tremula as seguintes palavras: « Agradeço-vos pelos cuidados que me tendes prodigalisado... o céo vos pague!... Rogo-vos que como indemnisação pelo meu sustento e pelo aluguel do quarto que occupei por espaço de um mez que passei aqui, aceiteis o meu crucifixo, o meu livro de horas, o meu vestido branco e diversos objectos que se acham na minha trouxa. He tudo o que posso, mas não vos inquieteis por minha causa, não tenho mais necessidade de cousa alguma... Deos e a Virgem Santissima vos protejam! »

A janella era mui baixa. Branca fez suas disposições para partir sem mesmo mudar o vestido, o qual era de fazenda escura. Querendo deixar tambem o chapeo a suas hospedes, atou na cabeça um simples lenço branco; depois fez o signal da cruz e disse:

— Meu Deos, já que a vossa vontade não he que eu morra aqui, rogo-vos que me deis forças para sahir!

Servindo-se de uma cadeira, ella conseguio com effeito descer ao pomar; sentia-se fria como se a vida tivesse começado a retirar-se de si. O ar vivo da noite quasi que a suffoca. Ella se pôz em marcha, se he que sem escarneo se póde isso dizer. Depois de se ter arrastado até trezentos passos pouco mais ou menos do pomar por traz da fazenda, a moça abaixou-se no meio de uma moita junto de uma pedra grande chamada a Pedra dos Pobres. Seus olhos entreabertos e o ligeiro movimento de sua respiração eram apenas o que podia denotar que a infeliz estava ainda viva.

Continuar-se-ha.

(*) Vide *Diario* n. 1.

ILEGÍVEL

achaõ collocados, as negociações que, porventura, tenham sido entaboladas de uma e outra parte; demonstrariamos por certo, com todo o rigor logico, que ainda por este lado a nação européa de mais intima connexão com a nossa he a portugueza, e este seria um dos argumentos mais valiosos para apreciarmos sobre tudo a politica externa do Brasil com o reino de Portugal. Entretanto, quem á vista destas simples considerações, que temos feito, deixará de reconhecer que, ao passo que a administração do nosso paiz, para ser conforme com o programma indeclinavel e constante uma vez adoptado, deve esforçar-se por manter com todos os outros paizes a sua conveniente posição, não póde recusar-se á necessidade urgente de ainda mais preencher esta essencialissima condição, quando se trata de um estado, cujas relações lhe são mais proximas?

He por todas estas razões que não podemos deixar de ligar a maior importancia á nomeação do novo ministro plenipotenciario do Brasil em Portugal, e de reconhecer n'ella um dos actos de mais elevado patriotismo, illustração e tino politico da parte do governo brasileiro. Se se tratasse de satisfazer a uma necessidade, ainda mesmo real, porém de menos gravidade para o imperio; se se tivesse por fim decretar uma medida, bem que filha de uma precisão urgente, porém menos proveitosa aos interesses do paiz; não veriamos no acto do governo que tendesse a realisa-la, um objecto de tanta magnitude, nem esse acto se nos apresentaria com um caracter de tão subida consideração, e tão connexo com a propria dignidade nacional. Quando, porém, reflectimos na marcha dos negocios publicos, e observamos que a administração politica do paiz, sobremaneira conscia da excellencia de sua missão, além de esforçar-se por estabelecer a segurança interna, empregando para isso todos os meios legitimos que se lhe proporcionam, ousa especialmente de sustenta-la e defende-la com todas as forças fóra dos limites do seu territorio; quando contemplamos a fervorosa anciedade com que elle se esmera na obra grandiosa da civilisação, procurando primeiro que tudo atar por vinculo estreito as suas relações com as de todos os povos e nações adiantadas e bem constituidas; o nosso pensamento principal he, de feito, acreditar na estabilidade das nossas augustas instituições, e julgar que os poderosos elementos do progresso e da prosperidade nacional evidentemente se desenvolvem e augmentam. E he por isso, he por que o governo comprehende em toda a sua extensão a magestade das suas funcções, que, tratando de harmonisar a sua existencia politica e social com a de todos os demais governos, para conseguir o fim de sua organisação, não poz de parte os vivos interesses que o ligam por quasi todos os lados ao reino de Portugal, com o qual esteve unido por muitos annos, e que, se não tem hoje para com o Brasil as mesmas relações que se estabelecem entre uma colonia e uma metropole, relações quasi sempre desiguaes e oppressivas, tem outras por sua natureza mais distinctas — as que são firmadas entre duas nações igualmente livres, entre dous povos irmãos.— A necessidade clamorosa de dar impulso e vida aos interesses por este lado reciprocos, ainda mais evidente se torna, quando consideramos que por certas circumstancias, que não nos convem agora apreciar, pela succesão de certas occurrencias, que aliás foram sufficientemente estudadas pelo governo de ambos os paizes, e analysadas com toda a perspicacia na imprensa e na tribuna, estiveram quasi paralisadas por algum tempo as communicações entre elles, os negocios e as relações, e até certo ponto foram falseadas e illudidas as formulas essenciaes do direito, e nullificadas as condições de uma perfeita harmonia e segurança. Acontecimentos d'esta ordem vinham pedir ao governo brasileiro uma prompta reparação; e he sob este duplo aspecto que nós consideramos a nomeação do novo ministro plenipotenciario do Brasil em Portugal, e a encaramos como um dos resultados mais felizes da politica civilisadora do paiz. Com effeito, se por um lado he impossivel conceber a verdadeira existencia politica deste vasto imperio sem a guarda inviolavel de todas as condições de sua organisação, e sem que a paz, a estabilidade de suas instituições, a liberdade e a ordem sejam desenvolvidas e garantidas não só no interior como tambem no exterior, por outro lado he fora de duvida que no estado em que ultimamente se achavam os negocios de ambos estes paizes, convinha mais que nunca dar-lhes uma forma regular, e para isto o primeiro passo deveria ser, como realmente foi, o que deu o governo brasileiro, nomeando para aquelle ponto um representante fiel dos seus interesses e direitos.

E esse acto eminentemente justo do governo, reclamado por uma necessidade imperiosa e urgentissima, ainda mais digno de consideração e de apreço nos parece, quando attendemos á pessoa sobre a qual recahio essa grave nomeação, e a quem foi conferida uma missão tão distincta e elevada; quando vemos que a administração publica do paiz, fiel aos principios que o devem sempre guiar na escolha dos seus delegados, chamou para exercer este nobre cargo um dos mais illustrados e distinctos compatriotas. Praticando desta sorte, ella não fez mais do que realisar o pensamento que a razão por si mesma suggere, e que anda escripta em todos os publicistas de melhor nota: — confiar os altos lugares do estado aos homens de mais illustração, serviços e patriotismo. — He sobre este aspecto que nós encaramos a nomeação do Sr. conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, e não podemos deixar de considera-la como uma consequencia gloriosa da boa administração politica do paiz, como a satisfação completa de uma das necessidades mais irrecusaveis na actualidade. Se expendendo estas considerações, nós passámos a fazer o elogio das bellas qualidades deste digno delegado do governo, he ainda para fazer sobresahir o acerto da escolha: e esse elogio, ou como se queira considerar, bem longe de ser o effeito de lisonja, á que por certo não estamos habituados, he ao contrario o resultado a que nos tem conduzido o fio natural das nossas ideias; e ainda desta maneira parecenos que demonstraremos cabalmente que o governo do Brasil, assaz compenetrado das condições essenciaes a uma verdadeira administração politica, em tudo conforme com os interesses do estado, prestou a mais seria attenção a um dos mais sublimes objectos — a segurança, a estabelidade das suas relações externas, especialmente para com uma nação quasi homogenea em crenças e costumes. — Se o governo, em vez de ir procurar um personagem credor da sua estima e confiança para exercer esse cargo de tanta magnitude e gravidade, fosse conferi-lo a um homem desconhecido, sem merito, sem consideração, pouco versado nos estylos diplomaticos, e além disto, infenso pelas suas opiniões á causa da ordem e da liberdade constitucional, podiamos dizer que tinha elle cumprido o seu dever, e prestado um serviço real á nação?

Entretanto, esse serviço apparece em grande escala com a nomeação do novo ministro brasileiro em Portugal. Convinha sobre tudo que fosse chamado para representar os interesses nacionaes n'aquelle paiz um homem conhecido pelas suas crenças politicas, pela firmeza do seu caracter, pela sua illustração, pelos seus continuos esforços a bem da patria, pela sua dedicação espontanea e fervorosa aos verdadeiros principios sociaes, e, alem disto, pela posição elevada que porventura occupasse entre os seus conterraneos.

Estas condições se dão justamente na pessoa do Sr. conselheiro Maciel Monteiro. Desde que pela primeira vez appareceu na arena politica até o momento em que escrevemos estas linhas, tem o Sr. conselheiro Maciel Monteiro trilhado constantemente a senda do verdadeiro patriota, dedicado de coração aos interesses de sua patria; unindo ao brilhante talento com que a natureza o enriquecera, um espirito sempre disposto a abraçar as ideias de uma politica sublime, elle não foi collocar-se nas fileiras de um partido ignobil, de uma facção mesquinha e abjecta capaz de entorpecer as mais generosas aspirações; adoptou, ao contrario, os pensamentos e as opiniões mais conformes com a indole do nosso systema governativo, e desde então até hoje tem militado sempre como vigoroso defensor das instituições juradas, sem declinar jamais o seu procedimento como cidadão e politico. A essa irreprehensivel fidelidade se uniram bem depressa titulos não menos proprios a conquistar-lhe de novo a estima e o respeito dos seus compatriotas: uma eloquencia vigorosa e energica o constituio em bem pouco tempo um dos mais illustres oradores parlamentares do Brasil, e essa eloquencia elle a tem feito por vezes resplandecer nos seus differentes discursos, muitos dos quaes pela sublimidade dos pensamentos, pela belleza e harmonia da phrase, e ainda mais por serem pronunciados em épocas memoraveis, e sobre assumptos summamente importantes, não tem que invejar aos melhores discursos dos mais famosos oradores estrangeiros. Por causa de tão superiores qualidades este illustrado brasileiro tem sido chamado a occupar eminentes cargos no paiz, onde foi ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, e tem sido quasi sempre deputado á assemblea geral legislativa; e, patenteando em todas estas occasiões o mesmo tino politico, a mesma decidida adhesão á causa da ordem, os mesmos elevados talentos, he justamente considerado não só como um dos mais conspicuos ornamentos desta provincia, que o vio nascer, mas tambem como um dos politicos mais habeis do Brasil, e um dos seus mais intelligentes estadistas. Fiel no cumprimento dos seus deveres como homem publico, o Sr. conselheiro Maciel Monteiro tem desempenhado sempre com pericia e discrição admiraveis os cargos de que tem sido incumbido: e he nestes differentes periodos de sua vida politica e parlamentar que elle tem adquirido uma longa pratica dos negocios publicos, e estudado com reflectida penetração os diversos ramos das sciencias sociaes, com especialidade aquellas que estão mais em relação com as leis profundas da diplomacia, e com o direito administrativo. Quando, pois, observamos que he um personagem desta ordem aquelle, a quem o governo do nosso paiz commetteu a grande missão de representa-lo n'um dos paizes que lhe são mais ligados; quando vemos que he nas mãos de um cidadão tão prestante e benemerito que foi confiado o deposito dos direitos nacionaes n'um dos pontos da Europa de mais importancia para nós, poderemos deixar de reconhecer nessa nomeação um acto do mais subido alcance politico, poderemos deixar de bem dizer com a maior effusão de enthusiasmo o procedimento desse mesmo governo, que tão perfeitamente sabe comprehender e apreciar as necessidades da situação? Quando meditamos por um pouco sobre a marcha que tem sido assignalada nestes ultimos tempos á todos os negocios publicos, e sobre o afan com que especialmente pelo que toca ás relações externas do Brasil com os povos mais cultos, se tem tratado de estabelecer bases e garantias valiosissimas, seremos tão indifferentes ao progresso de nossa partria, que não divisemos impresso por toda a parte, com muito mais razão nessa politica externa, eminentemente conciliadora e pacifica? São razões estas mais que poderosas para que cada vez reconheçamos a maior importancia, a maior utilidade na escolha judicisoa do governo: elle nos deu por certo, na pessoa do seu novo ministro plenipotenciario em Portugal um valioso representante politico, um esforçado garante das suas instituições, um agente diplomatico digno de toda a consideração do paiz pelo seu proprio merecimento. Foi procurar um homem, que pela sua brilhante eloquencia he um dos mais conspicuos oradores do paiz, que pela sua firme adhesão á causa da ordem e da monarchia constitucional tem conquistado os foros de um dos seus mais delicados athletas, que pelos relevantes serviços prestados ao estado nas diversas posições sociaes que tem occupado he reconhecido como um dos caracteres politicos mais puros e generosos; que pelos conhecimentos variados que possue em grão eminente nas materias mais connexas com a siencia administrativa he reputado um dos mais illustrados estadistas brasileiros; um homem, em fim, que pelo apurado gosto com que cultiva as bellas lettras em geral, he considerado como um dos mais illustres litteratos do paiz, e que pela delicadeza com que sabe affeiçoar a sua linguagem aos sublimes encantos da poesia he collocado entre os nossos mais suaves e harmoniosos poetas. Neste estado, quando o governo do Brasil o tem honrado com a sua confiança, chamando-o para tão elevado emprego, pensamos com toda a rasão que não só fez um serviço inquestinavel ao paiz, e soube apreciar devidamente a dignidade dos seus proprios interesses, como até concorreu para que o governo dessa nação alliada, no meio da qual elle vai apparecer, continue a manter comnosco em toda a sua plenitude as suas relações sem a minima quebra que possa offende-las. Seremos nós illudidos em nossas esperanças? não o julgamos; antes cremos que a nomeação do Sr. conselheiro Maciel Monteiro he um augurio feliz para a sustentação dos nossos interesses politicos em Portugal; e que, entrando no exercicio de suas funcções, o digno ministro em tudo corresponderá ao pensamento do governo, e preencherá a risca o nobre mandato de que se acha encarregado. Não são outros os votos que constantemente fazemos; e tão convencidos estamos de que, exprimindo estas ideias, proferimos uma verdade, que não duvidamos acreditar que entre os inimigos politicos deste distincto brasileiro nenhum poderá seriamente impugnar o acerto da sua nomeação. Para nós que o conhecemos, e que não apreciamos o merito atravez do prisma sempre falso e enganador das preoccupações odiosas de partido; para nós que, arredados do turbilhão e do tumulto da vida poltica, abraçamos, todavia, com a fé mais ardente as crenças que nella se desenvolvem mais de acordo com os principios da ordem e da liberdade, este acto do governo revela o desejo de caminhar sempre com tino e acerto na administração dos negocios publicos, e até certo ponto a necessidade de dar um testemunho de profunda consideração e estima a um dos caracteres que mais honram e enobrecem o paiz.

Tudo isto nos faz crer que as leis fundamentaes do systema representativo, sob o qual vivemos, bem longe de serem falseadas em suas bases, como succederia, se uma administração anti-patriotica e toda dedicada aos interesses de uma facção dominasse no paiz, cada vez vão sendo desenvolvidas com mais força, e que o governo, que actualmente dirije o timão do estado, não faz mais do que realisar os grandes pensamentos de ordem, conciliação e tranquilidade, sem os quaes he impossivel a existencia de qualquer associação politica. Esses fecundos elementos que tão poderosamente actuam sobre a sorte dos imperios e das republicas, que tanto influem sobre o progresso material e moral de qualquer nação, tem sido mui bem apreciados pelo governo brasileiro, que, dando-lhes toda a expansão e movimento, não cessa de promove-los com a maior actividade, e assim concorre para firmar e assegurar as instituições do paiz, para fortificar a sua estabelidade interna, para dar incremento ás tendencias progressivas e animadoras, e sobre tudo robustecer e consolidar a sua existencia sob a relação exterior com os outros povos. Se a administração publica do paiz continuar na senda que encetou; se rodear-se de todas aquellas condições que somente lhe podem communicar vida; se, conscia dos seus deveres, e da altura da sua difficil mas nobre missão, proseguir na marcha proveitosa, que uma vez adoptara, de melhorar por todos os lados as fontes da riqueza publica, abrir o campo á industria, ao commercio, ás artes e as sciencias; se para os lugares de mais eminente elevação, de maior responsabilidade, especialmente sob a relação administrativa e diplomatica, fizer tão boas e acertadas nomeações como essa de que fallamos; a gloria do Brasil, a sua completa civilisação irão adiante, e a indole do systema constitucional representativo, á cuja sombra vivemos, será em tudo perfeitamente apreciada e desenvolvida.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

PARA'

Officio do Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, presidente da provincia do Pará, ao Illm. e Exm. Sr. coronel José Gervasio de Queiroz Carreira, ao passar este senhor o commando ao seu successor, no dia 17 de dezembro de 1853.

N. 68.—Illm. Sr.—Tendo sido V. S. exonerado do commando das armas desta provincia, segundo me foi communicado por aviso da secretaria do governo, de que nesta data lhe remetto cópia, cumpre que V. S. faça entrega do mesmo com tudo o que lhe pertença, ao tenente-coronel José da Fonseca Galvão, nomeado para substitui-lo. Corre-me por esta occasião o dever imperioso de reconhecer a valiosa e leal coadjuvação que em V. S. sempre encontrei durante o tempo que comigo servio; bem como a intelligencia e zelo, de que deu provas não equivocas, a bem do serviço publico, no desempenho do importante cargo que lhe fôra confiado, e pelos quaes se faz credor de todos os elogios e consideração desta presidencia.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo da provincia do Pará 17 de dezembro de 1853. — *Sebastião do Rego Barros.*—Illm. Sr. coronel José Gervasio de Queiroz Carreira, commandante das armas desta provincia.

O Exm. Sr. coronel José Gervasio de Queiroz Carreira foi exonerado do commando das armas, por assim o haver pedido.

No curto periodo de sua importante commissão, a contar de julho ultimo a esta parte, deu S. Exc. claras provas de consumada pericia e inteireza militar, como evidentemente o attesta a correspondencia official havida com o ministerio da guerra, e tres presidentes conspicuos e illustrados, que sabem avaliar o merito do funccionario probo e honesto, que em todos os tempos sabe negar-se a fazer favores nas cousas do seu officio, afim de que a lei não soffra a mais pequena quebra, nem o serviço publico qualquer prejuizo.

S. Exc. bem publica e distinctamente, sem impostura nem hypocrisia, manifestou entre nós o seu animo religioso e natural urbanidade, a par de uma reflectida e constante energia, na distribuição e cumprimento das suas ordens a pról do serviço e conducta dos seus subordinados, a quem não punio pelo só prazer de ostentar uma severa autoridade, e tão somente castigou com a louvavel idéa de corrigir defeitos, de apurar, de fazer melhorar a disciplina dessa fracção do exercito confiada ao seu digno commando.

He igualmente sabido ter-se S. Exc. dado á espinhosa tarefa de elaborar um relatorio acerca do estado actual dos diversos estabelecimentos militares da nossa provincia, com declaração minuciosa das medidas que mais convêm adoptar-se sobre os differentes pontos da sua defeza, sua guarnição, e ordem de serviço. Nessa peça ja vista no gabinete de S. Exc. por entendedores da materia, que reconhecem perfeitamente acabada e primorosa no seu genero, encontrarão o governo geral como provincial, valiosas informações e planos sobre o objecto de transcendente importancia.

Ao concluirmos esta mui breve recapitulação dos excellentes dotes d'alma de S. Exc. e de sua dedicação ao serviço do Imperador e do estado, cumprenos mais o grato dever de significar a todo o Brasil, que os habitantes em geral do Pará, e com particularidade a guarda nacional desta terra classica da hospitalidade, muito se honram de offerecer ao Exm. Sr. coronel José Gervasio de Queiroz Carreira puros votos de eterna gratidão.

(*Publicador Paraense de 19 de dezembro.*)

Chegou hontem, 16 do corrente, o paquete a vapor *Imperatriz*, trazendo a seu bordo o Sr. tenente-coronel José Antonio da Fonseca Galvão, nomeado commandante das armas desta provincia. S. S. tomou posse do commando hoje pelas 10 horas da manhãa.

S. Exc. o Sr. coronel José Gervasio de Queiroz Carreira foi exonerado do commando das armas desta provincia, por assim o haver pedido.

No curto espaço do seu commando deu S. Exc. exuberantes provas de actividade e pericia militar; como probo e illustrado funccionario cumprio a risca a sua missão, sem attender á empenhos no seu officio. A inteireza do seu caracter lhe attrahio invejosos de que S. Exc. sempre triumphou, dando a merecida importancia a essas intrigas mesquinhas, que resvalando-lhe da fina couraça, iam ferir o seu anonymo autor! S. Exc. ao retirar-se deixa em cada peito um altar de gratidão erigido á sua memoria.

Ainda tinhamos muito que dizer, mas por falta de espaço fechamos aqui o expediente.

(*Diario do Grão-Pará de 19 de dezembro.*)

Sr. redactor. — Em o n. 4, vol. 3 da *Revista da Maritima Brasileira* deparei com um artigo firmado com as iniciaes — S. B., o qual tem por epigraphe — O dique do Maranhão. —

Como o autor do referido artigo emitte acerca do assumpto o seu juizo, e este me não pareça verdadeiro sob mais de um aspecto, ousarei, só compellido pelo interesse que nutro por tudo quanto he concernente á nossa marinha, e não por qualquer outro motivo, rectificar esse juizo no que elle encerra de falso e inexacto.

Não contesta o autor do artigo a conveniencia do dique que se está construindo no porto do Maranhão, porém pergunta elle — « se esse dique preencherá o fim a que he destinado, isto he, se admittirá todos os vasos da nossa marinha quando precisem alli fabricar » — e, encarregando-se elle mesmo da solução do seu quesito, affirma — « que o dique só póde servir para os nossos *brigues-escunas* e navios menores. » —

A razão em que parece fundar-se o autor do artigo he que, diz elle, desde muito tempo já não chegam ao ancoradouro deste porto os navios maiores da nossa marinha, e isto, se não tanto pela falta de fundo no canal, ao menos em attenção a sua estreiteza.

Posso assegurar sem receio de ser desmentido, que este porto dá entrada á qualquer embarcação, cujo calado d'agua não exceda muito de 22 pés inglezes, devendo fundear no ancoradouro denominado — O Poço — marcando a igreja dos Remedios por 82.° SE. e o forte de S. Antonio por 24.° NO. Ahi póde ella conservar-se ainda na baixa-mar de marés vivas de equinoxio, sem o menor risco de encalhar.

O exemplo que se aduz de terem encalhado no canal os brigues *Tres de Maio* e *Caboclo*, não prova nem a falta de fundo, nem a estreiteza do mesmo canal, porquanto embarcações de menor porte, como sejam os brigues-escunas *Pirajá* e *Legalidade* tambem alli encalharam; e o mesmo acontece a canoas que navegam para o interior da provincia. O lugar em que estas embarcações teem encalhado he a restinga denominada S. Francisco, sendo isto devido á má direcção, e não á estreiteza do canal, que, apezar de ser mais estreito neste lugar do que em nenhum outro, tem todavia, na baixa-mar, da ponta da mencionada restinga ao banco de areia que lhe corresponde ao rumo de O. 45 a 50 braças de largura, com 18 a 19 pés de profundidade.

Para prova desta asserção, direi que em dezembro de 1840, entrei neste porto, na occasião da baixa-mar, com a charrua *Carioca*, commandada pelo Sr. capitão de fragata Luiz Caetano de Almeida que em novembro do proximo passado, entrou aqui a fragata á vapor americana — *Saranac* — em meia maré, sob a direcção do pratico da companhia brasileira de paquetes á vapor, o Sr. Joaquim Duarte de Souza Aguiar. Esta fragata esteve fundeada no citado ancoradouro, ao norte da fragata á vapor *Affonso*, virando com toda a facilidade ás enchentes e vasantes, sem que lhe obstasse a pretendida estreiteza do canal; e sahio deste porto, abastecida de combustivel até á Bahia, tambem com meia maré de enchente, calando então 20 pés d'agua eu he que a levei au Itacolumim. Direi mais que, no dia 18 de junho do corrente anno, entrei neste porto ás 11 horas e 30 minutos da noite, na occasião do baixa-mar, com o brigue de guerra *Itaparica* procedente do Pará; e he bem sabido que este brigue não he de menor calado d'agua que o *Caboclo* ou o *Tres de Maio*.

Quanto ao alvitre que apprenta o autor do artigo, de se construir o dique no Itaky, não vejo maior conveniencia em se fazer alli semelhante obra, antes affirmarei que existem grandes inconvenientes que tornam inteiramente inaceitavel o alvitre proposto. Assisti a um exame que se fez ha pouco tempo, no terreno do Itaky; e, em resultado, decidiram os peritos que o dito terreno he improprio para a construcção de um dique. Accresce ainda outro inconveniente, assaz poderoso para os que entendem da arte, e he que, em frente desse terreno não podem os navios conservar-se cinco minutos aproados ao mesmo rumo, em razão do redomoinho constante das aguas que ficam entre a praia e a ilha do Guarapirá; ora esse movimento voraginoso tornaria difficil, se não impossivel, a entrada dos navios para o dique.

Não contesto inteiramente a idéa do barão de Roussin, quando diz —que os navios, cujo calado d'agua for tal, que os impeça de entrar no porto de S. Luiz, e que tendo de reparar avarias, queiram um ancoradouro ainda mais tranquillo que aquelle (o que se nega), o acharão no SO. do Maranhão, na Bahia do Itaky; porem observarei que ao N. O. da barra do Maranhão póde qualquer embarcação de grande porte ancorar em 10 braças d'agua em baixa-mar, fundo areia, marcando 58.° SE. e a ponta da Guia por 89.° SO. Além disto permitta o autor do artigo que lhe eu diga que a autoridade do barão de Roussin não he para mim irrefragavel no que respeita a materia em questão; pois pelo conhecimento que tenho da costa do Brasil desde o cabo de S. Agostinho ao de Maguary, posso affirmar que o roteiro do illustre navegador francez carece de notaveis reparos, e que sem elles, muito se arriscaria quem o tomasse por guia seguro, e infallivel de sua derrota. Assim por exemplo deixa Mr. de Roussin de mencionar no seu roteiro o denominado — baixo do meio — inimigo traiçoeiro dos que demandam a Bahia de S. Marcos; e troca as barras da Parnahiba, engano tambem fatal para os que procuram aquella paragem, etc.

Diz o autor do artigo em abono da sua asseveração, que a fragata *Imperatriz*, em 1835, quando no Maranhão precisou fazer alguns reparos, teve forçosamente de procurar o Itaky. — Ao exemplo que appresenta o autor do artigo, ainda addicionarei o da fragata *Paraguassu* que, sendo de menor porte que a *Imperatriz*, tambem não procurou o ancoradouro de S. Luiz, quando aqui esteve em 1828; porem, nem aquella nem esta o podiam fazer, em razão de terem perdido o leme, a primeira na —Coroa dos cavallos— a segunda no — baixo da Cruz— ao NO. do morro do Alegre. Não deixaram, pois de entrar neste porto pela razão que allega o autor do artigo, isto he, pela falta de profundeza e largura do canal. Mas perguntarei agora, qualquer destas fragatas poderia entrar no dique do Itaky, caso o houvesse, sem ficar em 17 a 18 pés d'agua? Certamente que não; ora, com o mesmo calado d'agua póde entrar um navio do igual porte, e ainda maior, no dique que ora se está construindo; pois que as marés tanto no porto de S. Luiz, como no Itaky elevam-se, no preamar d'aguas vivas ordinarias de 18 a 19 pés, e de 18 a 21 nas do equinoxio.

Sem desvanecimento (que neste caso seria mal cabido) direi que me responsabeliso á conduzir para dentro do porto de S. Luiz qualquer das nossas fragatas, sem que corra o menor risco de encalhar.

Aqui termino as minhas reflexões ao artigo da *Revista Maritima Brasileira* só suggeridas, outra vez direi, pelo interesse que tomo por tudo quanto respeita á nobre profissão na qual, posto que simples acolyto, não cedo, em desejos, aos seus maiores sacerdotes. Não me faço cargo de defender o Sr. commandante da divisão naval do Maranhão da arguição que lhe he feita pelo autor do artigo, porque o julgo muito habilitado para responder triumphantemente, e quiça melhor do que eu o poderia fazer. A' perspicacia do digno commandante da divisão, encarregando-se da direcção do dique no porto de S. Luiz, não escaparam certamente as considerações do autor do artigo e muitas outras que foram por elle pesadas ouro e fio.

Sou, Sr. redactor, etc.

Pedro Francisco Pereira.

(*Publicador Maranhense*)

LITTERATURA.

LEMBRANÇAS DO CAIRO.

A planicie d'Aid Bey, e a legenda arabe d'El Modhi.

Quando alguem sahe do Cairo pela porta Bab-em-Nasser (da Victoria), a vista se derrama sobre um oceano de areia, que os ventos do deserto, ou a acção dos seculos, amontoando-a desigualmente, tem disposto como vagas; he uma planicie infinita, fulva, arida, calcinada, por cima da qual as camadas atmosphericas fervem como o vapor de uma fornalha, e se perdem nas profundidades de um céo impregnado de uma luz incandescente. A parte desse lençol arenoso, visinho da cidade, tem o nome de Aid-Bey; e mais além toda a denominação particular desapparece: he uma longa extenção de desertos successivos e de areia que se multiplica em areia.

A planicie de Aid-Bey he uma cidade como o Cairo, e povoada de um modo inteiramente diverso, porque tem vinte gerações por habitantes, mas vinte gerações que a morte tem tocado com a ponta de suas azas; e as casas, e as mesquitas e os palacios encerrados em seu recinto, são tumulos, onde ellas dormem seu ultimo somno. Aid-Bey he o grande cemiterio do Cairo.

Ninguem poderia descrever a impressão que se experimenta, quando do alto das massas graniticas, que corôam a antiga cidadella dos califas, a vista abrange essa myriada de tumulos, opprimidos uns contra os outros, como as lages de una calçada infinita. Parece que se tem diante de si não só o cemiterio de uma grande cidade, senão o de toda a humanidade.

Do meio das myriadas de tumulos do pobre, as quaes consistem em uma simples pedra levantada pára o Oriente, se erguem aqui e alli tumulos mais ou menos perfeitos, mais ou menos ambiciosos, os quaes representam ao mesmo tempo, não só as diversas classes da sociedade musulmana, como as differentes idades da arte creada pela genio arabe.

Um grande numero, e são as mais simples entre os que sobresahem d'entre a multidão, se compoem de um pedestal macisso ornado de uma columna, sustentando um turbante esculpido, o qual indica de que lado está a cabeça do morto. Este ornato he geralmente o caracter distinctivo da ultima morada, que a classe media escolheu em Aid-Bey. Outros consistem em quatro pilares sustentando uma cupula feita de tijolo, cujo ponto culminante he occupado por um crescente gigantesco. Se a maior parte destes tumulos são os primeiros ensaios de uma arte rudimentaria, alguns delles têem todavia uma tal harmonia de proporções e particularidades de ornato de sua delicadeza encantadora, que se póde considerar como o producto de uma civilisação artistica bastante avançada. A forma destes ultimos parece ter sido finalmente o typo, pelo qual se tem produzido os de um estylo mais rico ou mais composto. Com effeito, os pilares são substituidos por elegantes arcadas de relevo delicado e nobre; a abobada feita de tijolo cede o lugar a uma cupula de marmore branco; a pedra se faz em flores e se cava em mil phantasias caprichosas, e o morto repousa debaixo de um zimborio coberto de arabescos e de versiculos do Alcorão; finalmente os tumulos reaes são conhecidos por mesquitas, algumas das quaes são preciosos primores d'obra da architectura arabe do Egypto, hoje morta como sua irmãa de Granada e de Sevilha.

Nada ha de mais elegante, de mais cheio de uma doce e tranquilla poesia do que essas mesquitas-tumulos, com seu adro interno de galerias de arcadas mouriscas, descansando sobre columnas de marmore branco, com sua fonte destinada ás abluções, e seu templo, onde o morto dorme debaixo de uma abobada, a qual conserva suspendidas em redor da pedra sepulcral uma infinidade de lampadas de prata e de cobre. Pela parte de fóra e por cima da abobada, se erguem ordinariamente um ou dous minaretos, que fazem brilhar ao sol seus fustes semeados de caprichosos arabescos, e suas galerias aereas recortadas como uma renda.

Esse luxo da morte, esses graciosos ornatos que a symbolisa no Oriente, vo-la tornam quasi amavel; o aspecto de um tumulo não vos estreita o coração alli como em nossos paizes privados de luz; pelo contrario fica-se sorprendido a ponto de invejar a doçura do repouso, de que goza aquelle que dorme o somno eterno nesses frescos oasis de pedra.

He para notar como nesa mysteriosa terra do Egypto a morte tem sido sempre rodeada de uma poesia, que ella não encontra em nenhuma outra parte. Ella he o fim, o ponto de uma da sciencia, da industria e da arte egypciaca; o sabio procura explica-la, o artista lhe pede suas inspirações, o povo se consome de geração em geração em erguer-lhe monumentos gigantescos; ella está por toda a parte, anima todas as cousas, se he permittido fallar assim. Dir-se-hia, quando se acompanha em sua historia o povo egypcio, que elle não tem comprehendido a necessidade, o fim da vida; parece pelo contrario procurar fundar o imperio da morte; todos os esforços de sua actividade se concentram principalmente nas obras pharaonicas, e essas obras são tumulos! Porventura era da sua parte uma penetração mais profunda do misterio da campa, uma especie de intuição do que existe alem della? Era somente uma luta encarniçada contra a destruição, assim como se poderia pensar pelo seu systema de embalsamento erigido em principio religioso? Levantando templos á morte, obedecia elle por acaso a esse instincto, que faz adorar ao homem o que lhe he desconhecido?....

Seja como fôr, os filhos do Islam soffreram a influencia, debaixo da qual a preoccupação da morte conservava o velho Egypto; tambem elles tem a religião dos tumulos. Elles se deleitam em zela-los e embellecer como sua residencia de predilecção, e assim como nós, fugindo aos rumores da cidade, vamos no domingo descançar no campo as fadigas e os cuidados da vida, elles vão todas as sextas feiras entregar-se a uma doce e meditadora quietação junto dos tumulos, que guardam os despojos dos seres, que lhes foram queridos. Este costume explica a utilidade dessas especies de pavilhões contiguos a uma multidão de tumulos semeados na planicie de Aid-Bey. Alguns delles ha que são verdadeiros palacetes, nos quaes tudo está disposto para encantar as horas que seu dono alli vai passar. O homem rico na Europa tem sua casa na cidade e outra no campo; no Oriente, muitas vezes elle tem ambas, e alem disto, possue sempre um palmo de terra ao lado do tumulo de sua familia.

Não são os homens somente que vão fazer esta doce peregrinação do tumulo. Na sexta feira, extensas caravanas de mulheres cobertas com véo, se comprimem na porta da cidade e se derramam por todos os caminhos da vasta necropole. Ao ver-se vaguear essas formas brancas e mysteriosas atravez das pedras e masmores sepulcraes, crer-se-hia que os pallidos habitantos daquellas solidões deixaram sua ultima habitação. Mas não, o silencio he interrompido, vozes e gritos se fazem ouvir: he a cidade dos vivos que visita sua irmãa, a cidade dos mortos. As mulheres estão sentadas em tapetes e esteiras: eunucos sustentam por cima de suas cabeças immensos parasoes feitos de bandas de seda de muitas côres, os véos não cobrem mais os rostos e as lagrimas começaram. Essas lamentações são sugeitas a um rhythmo, que, por sua monotonia, as harmonisa com um espectaculo, que tem por scenario os tumulos e o deserto, esses emblemas do immutevel. Enquanto a multidão das mulheres psalmodia suas dores, algumas dellas soltam longos gemidos, agitando por cima de suas cabeças, conforme o uso arabe, e com uma especie de frenesi crescente, um grande lenco ou véo de côr.

Outras ha ainda que, achando na intensidade de suas magoas uma inspiração poetica, entram a cantar o elogio do morto, a guisa das improvisadoras da Corsega. Mas pouco a pouco as lagrimas seccam, os suspiros se calam, a dor adormece e a conversação começa. He, como no banho, sobre as mysteriosas intrigas dos harens, que ella recahe; ahi se discutem bagatellas, fazem-se muitas vezes confidencias bem intimas e bem perigosas.

Feliz do morto que podesse ouvir tudo! Os vivos os homens, bem entendido estão severamente apartados, e quando elles podem-se aproximar desses tumulos depositarios de tão doces segredos, não encontram mais que algumas flores fanadas, que trahem a passagem das bellas visitadoras.

Os mais bellos, os mais interessantes principalmente desses monumentos, são sem contradicção os tumulos do sultão de Barbouk, de Sala-ed-Din e de Malek-Adel; esse terrivel guerreiro, que Ricardo Coração de Leão não pode vencer no campo cerrado da Terra Santa. A arte arabe, essa fada, cuja varinha magica talha a pedra em maravilhosos bordados, parece que se esmerou em desenvolver todas as suas riquezas sobre o mausoleu do heroe musulmano. Somente a Alhambra he que pode rivalisar com este monumento, em graça, em harmonia em fantasias caprichosas e arrebatadoras. Quer a vista se detenha na cupula do templo fazendo brilhar ao sol suas elegantes molduras, ou se levante com os dous minaretos cobertos de arabescos, ornados de tres galerias, verdadeiras rendas feitas de pedra, atravez das quaes a luz se côa em chuva de ouro, quer desça ao pateo interno, cujas arcadas mouriscas fogem em uma perspectiva cheia de sombras graciosas, entre uma dobrada fileira de perystilos de marmore branco; por toda a parte se encontra uma belleza do todo, uma perfeição e delicadeza de minuciosidades, que fazem deste tumulo uma das mais puras creações da architectura arabe do Egypto.

Algumas piastras de *bakchis*, dadas ao iman, ao qual está confiada a guarda desse monumento, me bariram as portas, que o fanatismo religioso conservava outr'ora rigorosamente fechadas para os christãos.

Este precioso edificio similha a esses homens, cujas apparencias robustas escondem uma irreparavel velhice; observando-o internamente, vi que elle ameaça ruina de todos os lados! Tudo faz ver ahi a incuria e o abandono o mais completo. As piscinas destinadas as piedosas abluções estão quasi entulhadas; a abobada, debaixo da qual descançam os restos mortaes do heroe, que salvou o Egypto da tempestade de homens impellidos do Occidente pelo espirito das cruzadas, está cheia de fendas; os corvos fazem seus ninhos na bacia das lampadas, que vellavam outr'ora em derredor do tumulo: e triste e ultimo ultrage da ingratidão e do olvido, o proprio ulemá que guarda essas ruinas, apenas sabe o que foi Malek-Adel.

Eu estava parado, assim como o velho, diante do tumulo, meditando o *vanitas vanitatum* da Escriptura, quando meus olhos encontraram uma inscripção traçada no marmore. Aproximei-me e vi que eram versos arabes. Com quanto lesse muito mal o arabe, com o auxilio do velho iman, entrei a decifra-los, e eis-aqui o sentido, se não he a traducção perfeita delles:

« Em nome do Deos poderoso, pertença-te a sua gloria, ó sultão justo, que o propheta enviou para exterminar os infieis!

— O infiel, cujo pé mancha hoje a cidade dos Califas, a victoriosa perola de Salah—Edin!

— Ao ruido de seus passos teus ossos deveram tremer em seu sudario; o coração dos musulmanos mirrou dentro em seu peito, e elles amaldiçoaram esses dias de luto.

— Mas Deos enviou seu antigo exterminador! El-Borak, a egua preta levou a vingador de Allah nos dous desertos; o seu casco de aço fez surgir das areias legiões de cavalleiros indomaveis, que correm sobre meus passos, como pantheras sequiosas de sangue.

— Eu dizia a Deos: como posso oppor meu braço desarmado as suas espadas, e meu peito ás suas ballas!

E aquelle que jurou sua perda me mostrou em sonho teu tumulo, em cujo fundo brilhava como um cometa o ferro de uma lança

— He preciso pois que eu levante essa pedra funebre; mas não tocarei no mais pequeno osso de teus pés, ó sultão justo!

— E amanhãa os cães, os corvos, o' Nilo e a terra entre-aberta devorarão os restos de seu exercito maldito, porque eu sou o enviado de Allah!

Julguem qual foi a minha sorpreza. Esta poesia mystica e feroz, era uma especie de appello feito ás armas, referindo-se a acontecimentos, que ja estão bem longe de nós; comtudo a clareza dos caracteres fazia crer, que tinham sido ultimamente gravados. O guarda parecia alegrar-se com minha admiração, conservando essa inalteravel impassibilidade, que he o fundo do caracter musulmano.

— Sabes dizer-me, lhe perguntei eu, por quem foram escriptos estes versos?

— Ah! disse o velho iman erguendo os olhos para o céo, aquelle que os escreveu, occupa certamente um dos primeiros lugares debaixo dos ramos do sidrach de flores de ouro.

Eu sabia que os primeiros lugares debaixo do sindrach no paraizo d'Allah, são dados aquelles que derramaram seu sangue pela fé, mas isto não me dizia o nome do poeta.

— Hader! assim seja, disse eu ao velho, servindome da expressão consagrada pela civilidade arabe; e como se chamava elle?

— El-Modhi, o anjo exterminador!

— El-Modhi! exclamei eu, o propheta que sublevou as tribus dos dous desertos e os camponezes do Delta contra os Francezes?

— Esse mesmo.

Como homem que sabe o que he a curiosidade habilmente despertada, o ulema parecia decidido a encerrar se em um laconismo cada vez mais tentador. Instei para que me contasse o que sabia a esse respeito.

— Oh! disse elle, como não querendo ceder ainda, he uma historia longa.....

Comprehendi que essas reticencias significavam, *que todo contador vive á custa daquelle que o escuta*; dei ao velho uns vinte paoli florentinos, que haviam na minha bolsa.

Satisfeito deste modo, o imam desenrolou um desses pequenos tapetes, sobre os quaes os musulmanos se prostram para resar; sentamo-nos e elle começou:

— Havia ja muito tempo que o Cairo tinha aberto suas portas ao exercito de Bounabardi, aquelle mesmo que tinha deixado as margens do Nilo, quando a calma, em que os vencedores criam viver de então em diante, succederam surdos rumores, que presagiam a tempestade.

Dizia-se que o deserto do Occidente, os do meio dia, os do Oriente até o oceano indico, as provincias do norte até o paiz dos Teherkess, deviam enviar seus guerreiros contra o infiel; partiram para todos os pontos do horisonte apostolos para chamar ás armas os filhos do propheta, e o Egypto fremente não esperava senão um signal para se erguer e sacudir fóra o jugo estrangeiro.

Entre os que mais ardentemente pregavam a guerra santa, citava-se com uma especie de terror supersticioso um ente singular, que ja se tinha tornado temivel aos christãos. Muitos não o conheciam senão vagamente e por ouvir dizer, e alguns o designavam com o nome de El-Modhy; mas todos o olhavam como o enviado de Allah. Tinham-no visto quasi simultaneamente no Delta, em Faium, nos desertos de Elephantin, nos oasis do poente; sua vida finalmente estava cercada desse poder mysterioso, que revela o eleito do céo. Comtudo, eu não cria em sua missão celeste; os raios da luz não tinham ainda chegado até os meus olhos.

Uma noite, em que eu dormia tranquillamente, fui despertado pela voz dos muezzeins, que cantavam do alto dos minaretos vizinhos a segunda oração. Apenas comecei a recitar os versiculos dos costume, que retumbavam por cima da mesquita, quando ouvi então, como hoje, um grito estridente, agudo, que tinha alguma cousa de sobrehumano. Levantei-me sobresaltado, e vi correr successivamente por cima das tres galerias um grande phantasma, que foi collocar-se com os dous pés em cima do crescente. Um cavallo preto amarrado a uma columna relinchava impacientemente no pateo, e com seu casco de bronze fazia retumbar o pavimento com sinistros rudos. Um terror profundo se apoderou inteiramente de mim, sem que eu podesse saber a razão disto; fiquei alguns instantes immovel. O muezzein continuou sua oração, e o phantasma firme no fragil apoio, em que descansavam seus pés, como se o crescente fosse um eirado, voltou-se muitas vezes para os quatro pontos do horisonte, e estendeu depois para mim seus grandes braços, como se tivesse querido fazer-me um signal para que me aproximasse delle. O céo coberto de um crepe, era fendido de momento a momento pelos relampagos côr de sangue, e ouvia-se ao longe, como vindo do deserto, o rumor surdo de uma multidão de cavallos, que galopavam sobre a areia. Invoquei o nome de Deos, porque senti eriçarem-se-me os cabellos de horror.

Reunindo todas as forças de minha razão para combater este horror secreto, procurava explicar-me naturalmente o que se passava diante de meus olhos, quando vi o pateo encher-se de cavalleiros, os quaes silenciosamente se opprimiam mais uns contra os outros, sem que uma palavra, um movimento, um gesto viesse trahir, que elles eram ainda deste mundo. A porta da minha habitação se abrio então por si mesma, e um homem appareceu no lumiar. Estava quasi nu, uma pelle de panthera cobria seus rins, deixando descoberto seu peito da cor do latakié, e no seu rosto imberbe cahiam longas transas de cabellos cheios de suor e de poeira. Por detraz delle estavam dous escravos negros sustentando tochas.

— Scheick, me disse o desconhecido com uma voz estridente, que me fez lembrar o grito que eu tinha ouvido a principio, ergue-te e toma as chaves do sanctuario; está escripto que ninguem vistará o lugar santo.

Eu queria obedecer, mas meus membros, como se fossem de chumbo, se recusavam a isto; então elle estendeu a mão para mim, mandou que andasse, e o segui, como se meu corpo não soubesse mais dirigir-se d'alli em diante senão por sua vontade.

A multidão se collocou respeitosamente diante de nós, e abri a porta do templo. Eu tinha a certeza de ter apagado as lampadas ha muito tempo; não tinha queimado perfumes nos brazeiros de bronze, e todavia apenas a porta se abrio, sahio de dentro do templo uma nuvem de incenso, e vi as lampadas acezas, innundando de luz o zimborio e as lages do tumulo. Um longo murmurio de fervor e de admiração correu pela multidão, a qual se precipitou no templo e se prostrou para orar. Pude então considerar os seres mysteriosos, de que estava cercado. Havia Beduinos do grande deserto, negros do Soudan, Abyssinios, Berberes, Arabes do Hyemen e do Hedjaz, muitos quasi nus, outros vestidos de grosseiros caftans, de pelles de carneiros, alguns cobertos de ricos tecidos da Arabia, armados de lanças, de arcos, de espingardas, de sabres e de maças, velhos e moços, ricos ou pobres, confundidos em um tropel, que me representava uma dessas phantasticas visões produzidas pelo hatchis.

O desconhecido que tinha orado tanto tempo, se endireitou; os outros se agacharam nas lages de marmore, e com essa voz, cujo som se parecia com o choque dos timbales, lhes disse:

Filhos do propheta, regozijai-vos, o sol da manhãa se erguera vermelho como sangue, porque deve alluminar um dia de vingança. Regozijai-vos, os infieis dormem seu ultimo somno, e breve cada um de vós poderá suspender nas crinas de seu cavallo uma de suas cabeças malditas. Eu, que sou o enviado de Allah vingador, vos prometto a victoria! Coragem! a fé he um sabre, a que se não resiste, e o manto do propheta (bemdito seja o seu nome em todas as idades) servirá de escudo aos verdadeiros crentes! As laminas de aço fino de Korassan se quebrarão como vidro sem ferir na cabeça; as ballas se molgarão no seu peito, como a cera aquecida ao sol; e vereis os infieis espavoridos e tremulos fugirem diante de vós, semelhantes á gazella perseguida pela panthera. Guerra, pois, a esses cães impuros, que mancham a terra dos filhos do islamismo! Guerra de morte, guerra de exterminio, guerra sem treguas e sem perdão! »

Quando o desconhecido fazia este appello ás armas, todos que o cercavam, se tinham levantado simultaneamente, como impellidos por uma molla, e gritos de morte e de vingança, mais terriveis que os rugidos de uma multidão de leões, responderam á sua voz.

Nesse momento um homem de rosto macilento e descarnado, de um ar inspirado, coberto de saio de pelle branca listrada de pardo, veio arremessar-se aos pés do enviado de Allah.

— Que queres, lhe diz este.

— Favorito do propheta, disse o homem do saio, toque a tua mão minha cabeça e meus braços para que eu seja santificado e tenha a força de cumprir minha obra.

— Seja feito segundo a tua vontade, disse o mysterioso, e depois de alguns minutos de silencio, ajuntou: vejo a resolução que se abriga em teu coração; tua coragem vencerá todos os obstaculos, e debaixo de teu punhal cahirá o chefe maldito dos infieis.

— Fallando assim, seu rosto se tinha illuminado; seus olhos dilatados desmedidamente pareciam fixar alguma scena invizivel para nós, e o homem, ajoelhado diante delle com os braços estendidos e a figura em extase, partilhava seu religioso transporte.

— Mas, continuou o desconhecido, cujas feições se contrahiram, e a palavra se tornou mais estridente e mais breve: he mister que tenhas um desprezo invencivel da morte e das torturas; porque, tornando-te covarde pelo soffrimento, poderias amaldiçoar tua resolução e renegar tua dedicação. Solimão, he tempo ainda de recuar.

— Recuar! bradou este com o olhar de leão, a quem se quer arrancar sua presa; meu coração desafia todos os supplicios e insulta todas as dores. Oh! dirija Allah meu braço, assegure meus golpes, que abandono depois meu corpo aos algozes. Elles poderão quebrar meus ossos, poderão despedaçar minhas carnes e dar-me ainda vivo como pasto ás feras do deserto: minha bocca não soltará um grito, meu coração não terá um pezar.

Nesse momento, um cavallo começou a relinchar a os outros responderam.

He a hora, disse El-Modhi, e estendeu os braços para a porta, que se tinha fechado e se abrio logo.

Todos os assistentes destillaram inclinando-se diante delle, e ficamos sós. Eu estava apoiado, mudo e tremulo contra essa columna, que está defronte de vós, e elle se achava no lugar em que estamos com os olhos fixos na porta. Poder-se-hia ouvir as palpitações do meu coração, com tanta força batia elle na expectativa, do que se ia passar. Elle se voltou para mim; não poude sustentar o brilho do seu rosto; fechei os olhos; mas, posto que o não visse, sentia que elle me olhava, e experimentei o mesmo soffrimento, como se me tivessem applicado na minha fronte a ponta de duas espadas. Um entorpecimento invencivel se apoderou de todo o meu corpo; minhas palpebras tornaram-se pesadas como chumbo; minha cabeça se encheu de sussuros; pareceu-me ainda que uma mão descançava em minha fronte, e depois fique privado de todo sentimento.

Quando tornei á mim, estava só; as lampadas estavam apagadas, a porta do templo fechada; nada fazia conhecer a scena da noite, e sem estes versos traçados no tumulo, e uma pedra que tinha sido deslocada, eu teria podido crer que tinha sonhado.

Este sonho, finalmente, fôra um aviso do céo; por que duas horas depois o canhão travejava no Cairo, e o chefe dos infieis morria depois debaixo dos golpes de Solimão.

Acabando o ima a sua narração, procurei inutilmente faze-lo fallar ainda: elle me tinha dito tudo, e não comprehendia que eu podesse ter alguma cousa ainda para perguntar-lhe; e quanto as minhas duvidas, elle se encerrava nesta resposta invariavel: informai-vos no Cairo. Foi o que fiz nessa mesma noite. Interrogando os musulmanos, vi que esta legenda he para elles um artigo de fé. (*Moniteur*).

Relação apresentada ao imperador dos Francezes sobre o estado da instrucção publica em França depois do dia 2 de dezembro de 1851.

Paris 13 de setembro de 1853.

Senhor: V. M. abrio para a França uma nova era. Depois de 2 de dezembro, ás instituições, as leis e até as ideias e os costumes tão lentos de mudar, tudo no paiz se modificou profundamente, tudo se melhorou debaixo da mão que acabava de vencer a marcha e entregar a nação á si mesma.

O ensino publico não podia escapar a esta obra de regeneração. O anno de 1852 ficará marcado nos fastos da universidade de França. Não só as bases da educação publica foram renovadas, senão ainda regulamentos estudados com madureza fizeram penetrar a reforma até nas ultimas particularidades do regimen das escolas do estado. Vós, Senhor, me haveis permittido que apresente a V. M. o quadro destas salutares modificações. Com quanto ellas não datem senão de hontem, já se podem appreciar hoje os mais importantes resultados; e nos he inutil observar-lhes os traços essenciaes e fixar na lembrança os principaes motivos, que os inspiram, no momento em que ellas se effectuem.

I

Julgo necessario, logo no principio, expor a V. M. qual ha a dezoito mezes o estado geral da instrucção publica. Não desconheço quão delicada he esta parte de minha tarefa; serei obrigado a insistir sobre tristes acontecimentos, que preferia calar, mas que he indispensavel recordar para a justificação do presente e para instrucção do futuro. Com tudo exprimindo-me com franqueza a respeito das causas, espero que não serei injusto para com as pessoas, cujos talentos e serviços ninguem apreciaria mais que eu.

A instituição primaria, desenvolvida pela applicação progressiva da lei de 28 de junho de 1833, depois de ter recebido da revolução de 1848 um impulso ameaçador para o interesse sagrado da sociedade, tinha achado um freio na lei de 15 de março de 1850, que, sem a enfraquecer, tinha podido, por inspecção mais immediata e mais activa, obriga-la a entrar em sua esphera, e a fazer assignalar-se somente por beneficios. A experiencia da nova lei, apenas começada, só exigia n'este ponto que fosse proseguida; e se a administração podia preoccupar-se a introduzir, graças á influencia por toda a parte presente de um poder mais forte, uma economia e uma simplicidade melhor desenvolvidas no mecanismo bem complicado deste serviço; se a exemplo das grandes nações visinhas da Inglaterra e da Allemanha, ella devia procurar ao mesmo tempo os meios de fazer concorrer mais efficazmente essa parte tão extensa do seu poder para augmentar as forças moraes e uteis da nação podia pelo menos nos melhoramentos ultimamente obtidos, aguardar para um tempo mais remoto aquellas, que ella se propunha ajuntar ainda.

A instrucção secundaria e a instrucção superior reclamavam pelo contrario toda a solicitude de um poder esclarecido. A afflicções de uma revolução que perturbava até os lares domesticos, tinham contribuido para despovoar os nossos collegios; os ardentes e antigos ataques dos partidarios da liberdade do ensino, animados pelo deploravel concurso das circumstancias, lhe perparavam outros muitos perigos. A lei de 15 de março de 1850, que reprimindo as desordens da instrucção primaria tinha exigido o sacrificio dos privilegios da universidade, parecia fixar em uma data proxima a queda de seus estabelecimentos.

Porque não ousariamos lembrar? as doutrinas detestaveis de que a sociedade européa estava justamente inquieta, passavam por ter adherentes nas escolas do estado. Uma minoria certamente muito infima pelo numero, mas habil em occultar sua fraqueza por detraz da altura de suas pretenções, procurava por todos os meios propagar o contagio. Contida pelo temor, ella moderava sua linguagem e não divulgava suas opiniões; porem de tempos em tempos factos escandalosos appareciam como uma revolação repentina do secreto perigo que ameaçava o ensino publico, e a opinião indignada perguntava se por acaso não se devia attribuir a maior parte dos males da epoca á propria instituição, que, alguns annos antes, parecia ser um dos mais bellos ornamentos da patria e um de seus mais legitimos motivos de orgulho.

Os 312 collegios municipaes, encarregados de collocar a instrucção secundaria ao nivel das fortunas as mais modestas, foram os primeiros que soffreram os ataques do descredito. Imperfeitamente sugeitos á autoridade universitaria, que nomeava os professores sem ter nem os meios de os obter, nem a obrigação de remunerar seus serviços, elles tinham cahido em uma impopularidade, que ia em augmento. Em 3 annos, succumbiram 58 delles á concurrencia dos estabelecimentos ecclesiasticos parecia só em estado de aproveitar-se de sua decadencia.

Os 55 lyceus tinham perdido mais de 6,000 discipulos; sua receita tinha diminuido quasi um milhão. A prestação necessaria para cobrir suas despezas tinha sido vivamente contestada em 1850. A confiança das familias se retirava e as proprias assembléas, que se tinham mostrado tão ciosas de manter os privilegios universitarios, pareciam conceder uma predilecção notavel ás instituições clericaes, que a liberdade do ensino faria nascer por toda a parte, e cujos successos todos estavam dispostos a exagerar.

As faculdades encarregadas de dar instrucção superior, e preparar para as grandes espheras civis, estavam sem nexo entre si e sem regra certa que utilisasse o saber de seus professores. As faculdade dos departamentos jaziam em um olvido immerecido; as de Paris, onde a vida toda do alto ensino parecia ter-se refugiado, não produziam todos os fructos que se podia esperar; disseram que certas cadeiras eram antes creadas para satisfação pessoal de seus brilhantes mestres do que para a educação regular da mocidade, que convinha preparar para todos os serviços publicos.

Os graos que essas faculdades conferiam e que tem sido em todo o tempo nas mãos do estado um meio honroso de guardar a entrada, e de manter o nivel quer das profissões liberaes, quer das administrações publicas, eram ao mesmo tempo investigados e contestados por todos. O bacharelado em *lettras*, se tinha tornado uma formalidade com que se entretinham as intelligencias menos preparadas, e para nada mais dizer, um commercio deshonrado por fraudes sem repressão; as provas de que elle se compunha, e que não tinham uma relação bastante exacta com a instrucção secundaria que ellas deviam terminar, nem a instrucção superior, para a qual ellas vão ter tinham acabado por se transformarem, graças á industria de alguns negociantes, em uma mnemotechnia esteril, que não dava nenhuma garantia da aptidão do saber dos candidatos.

A escola tinha parte no desfavor dos estabelecimentos, cujo pessoal se recrutava em seu seio. Levada pela corrente mesmo das ideias do tempo para os estudos de philosophia e da historia, ella tinha insensivelmente despezado por estas duas especialidades o alto cultivo litterario, que ella estava encarregada de dar ao espirito dos mestres da mocidade. Pelo prazer de brilhar por uma condição contestavel, e por uma gravidade precoce, tinha-se pouco a pouco esquecido as condições laboriosas e modestas da arte de ensinar. Dahi nasciam inimizades apaixonadas, que cada dia, entregavam esta escola á desconfiança das familias e aos rigores do estado.

O concurso da substituição não tinha deixado de ser engenhoso torneio; mas a utilidade pratica dos resultados não respondia ás esperanças que o brilho dessas lutas tinham feito nascer. Quasi sempre os substitutos vencedores de seus rivaes erão mediocres professores. Essa expressão feliz, que tinha cativado os juizes e os espectadores do concurso, era impotente para governar meninos. O merito mais essencial, o de dirigir bem uma classe e ensina-la, tornava-se cada vez mais raro, talvez por falta de ser animada na instituição, na qual se deveria proferir a tudo.

Porventura a administração superior achava nos antigos regulamentos uma força sufficiente para remediar os perigos de uma tal situação?

Era da nomeação dos funccionarios que se tratava? A livre escolha do poder responsavel era embaraçada por todos os obstaculos do concurso e das apresentações obrigatorias dos candidatos. Devia-se por acaso reprimir a mania, a má conducta, o olvido dos deveres? Os regulamentos pareciam combinados de modo que garantissem mais a posição do professor, do que previssem suas omissões. O processo disciplinar, que a lei de 1850 não tinha, podido reformar, era complicado nos casos os mais graves de formalidades tão numerosas, que os funccionarios se consideravam como inamoviveis, posto que este privilegio não tivesse sido generalisado pela legislação.

Tinha a administração pelo menos a certeza de tirar a autoridade de que tinha necessidade na acção dos conselhos, com os quaes o ministro tinha até então partilhado a alta direcção das escolas do estado? O corpo, em que toda força destes conselhos devia resumir-se, a secção permanente do conselho superior de instrucção publica, reunia seguramente nomes illustres, e representava a velha experiencia da universidade; mas nas circumstancias em que se achava collocado, o que em outros tempos tivera sido certamente um apoio consideravel, não era talvez um perigo de mais? Esses mestres eminentes, cuja gloria estava tão intimamente associada aos antigos habitos poderiam por acaso prestar-se a todas as alterações que se faziam necessarias? Collocados á frente de uma numerosa clientella, que haviam formado, não só pelo brilho do seu ensino, senão ainda pelas diversas agregações, as quaes tinham presidido, e pela escolha mesmo do pessoal, que por muito tempo lhes tinha sido entregue de uma maneira quasi absoluta, elles teriam, somente com sua presença involuntariamente prolongado a existencia ás medidas ainda as mais urgentes. Todos estes diversos regimentos do exercito universitario, do qual cada um obedecia a um coronel bem conhecido, mas que não tinha sido jamais submettido a um só general, tinham necessidade, no perigo actual, de ser dirigidos por uma só mão. A ordem não podia ser restabelecida senão pela mais rigorosa unidade de direcção.

Que devia fazer o governo, a quem acontecimentos extraordinarios acabavam de deferir a herança dessa situação complicada e difficil? Resignar-se ou não fazer senão timidas modificações, tivera sido mostrar-se inteiramente indifferente aos alarmas da sociedade e prolongar os tormentos das escolas do estado. Para conjurar a sua perda como para responder ao voto publico, era mister, que se resolvesse tentar a carreira das reformas. Todos os interesses legitimos achavam ahi seu lugar. A difficuldade estava em fixar o fim, de modo que se não percorresse o risco de expôr tudo ultrapassando-o.

V. M. me ordenou que reunisse os elementos de um projecto, que abraçasse todas as partes da instrucção publica, as escolas primarias, os lyceus, o ensino superior, a administração central, os estabelecimentos scientificos e litterarios. Vós tinheis julgado, senhor, que esse trabalho geral era necessario ao menos para que, determinado uma vez o ponto de partida, e o fim que se devia attingir, se teria de alguma sorte debaixo dos olhos todo o itinerario, ainda quando, debaixo do imperio das circumstancias sempre tão moveis, se não devesse correr inteiramente.

O ponto de partida de uma nova organisação não podia ser tomado fóra da lei de 15 de março de 1850. A liberdade de ensino era um delicto adquirido, que o podêr, mesmo transformado, não procurava contestar. Entretanto a lei que a tinha consagrado, apresenta-se no que dizia respeito á instrucção secundaria e á instrucção superior, dous graves inconvenientes: de um lado, ella tinha complicado o governo de instrucção publica para o pôr em harmonia com o regimen da liberdade; de outro lado, ao passo que refazia todos os poderes do ensino publico, não mudava nada em seus methodos.

Sobre estes dous pontos principaes convinha fazer modificações sem demora. Desde o mez de fevereiro de 1852, duas medidas indicaram a direcção, que vossa sabedoria ia dar á instrucção publica. A 7 de fevereiro promulgastes o decreto que restituio á iniciativa do chefe do estado, a concessão das pensões dos lyceus, que uma lei promulgada em 1848 entregava as provas aleatorias do concurso e á decisão soberana de uma commissão particular. A 23 do mesmo mez, no meio das mais vagas preoccupações da reorganisação do podêr, vos davéis uma prova estrondosa de vossa solicitude pelas sciencias, propondo um premio de 50,000 francos ao autor da descoberta, que fizesse applicavel com economia a pilha de volta á industria como principio de calor ou de luz, á chimica, á mecanica e á medecina pratica. Restabelecer por toda a parte á autoridade no corpo de ensino, reformar os estudos afim de assegurar com o desenvolvimento das sciencias a preeminencia das artes do nosso paiz, eram os dous problemas que o vosso governo tinha de resolver; eram as duas vias de salvação que elle podia abrir a universidade em perigo.

II.

A primeira questão parecia a V. M. a mais urgente, e vós pensaveis que se não podia emprehender modificar o systema da educação nacional antes de ter elevado a jerarchia e constituido fortemente as autoridades, que deviam ser os instrumentos desta reforma. Demais uma consideração devia dominar tudo. Convinha o mais cedo que fosse possivel, pôr a organização geral da instrucção publica em harmonia com os principios mesmo do novo governo.

Foi este o objecto do decreto que V. M. fez promulgar a 9 de março de 1852.

Por este decreto, a autoridade central reasumia o direito de nomear e demittir todos os professores, funccionarios e agentes da instrucção publica, a qualquer grão da gerarchia que estes pertençam. Dos antigos systemas de nomeação, só existe aquelle que assegura a dignidade dos professores sem obstar a acção do governo. O recrutamento dos corpos por sua propria nomeação está abolido. O concurso, supprimido para as cadeiras de professores, existe apenas para os lugares de substitutos. As apresen-

ILEGÍVEL

tações dos candidatos são levadas a todas as ordens de faculdades, porem não são mais obrigatorias para o poder, que reserva seus direitos. O chefe do estado, sobre proposta do ministro, nomeia os membros do conselho superior, os inspectores geraes, os directores, os professores das faculdades, do collegio de França, do museo de historia natural, da escola das linguas orientaes vivas, os membros de escriptorio das longitudes e do observatorio de Paris e de Marselha, os administradores e conservadores das bibliothecas publicas. O ministro por delegação do chefe do estado, nomeia os professores da escola das chartas, os inspectores da academia, os membros dos conselhos academicos que procediam precedentemente da eleição, os funcionarios e professores do ensino secundario, os inspectores primarios, os empregados das bibliothecas, e geralmente pessoas addidas a estabelecimentos de instrucção publica pertencente ao estado, O directores, por delegação do ministro, nomeiam os professores municipaes.

Alem do direito de nomear todos os empregados, o governo reasume, pelo decreto de 9 de março, os poderes disciplinares os mais extensos. As lentas formalidades e as ficções do antigo processo desapareciam; a repressão he immediata a todos os graos e de baixo de todas as formas. O poder pronuncia directamente e sem recurso a admoestação perante o conselho academico; a censura perante o conselho superior; a troca; a suspensão com ou sem privação total ou parcial do ordenado; a demissão, que pode ser dada aos membros de todas as ordens de ensino, como o simples exercicio da mais inalienavel prerogativa de um poder responsavel dos actos de seus agentes.

O decreto de 9 de março não se limita a mudar o modo de recrutamento e a estreitar a disciplina dos corpos universitarios que elle confirma em suas funcções, elle modifica profundamente o conselho encarregado de coadjuvar o ministro em sua direcção e em sua vigilancia, fazendo entrar tres membros do senado, tres do conselho de estado, cinco arcebispos ou bispos, tres membros dos cultos não catholicos, tres da corte de cassação, cinco do instituto, oito inspectores geraes, dous membros do ensino livre.

Os inspectores geraes, substituiram a secção permanente supprimida pelo decreto. Era um dos graves inconvenientes do regimen precedente, que os inspectores geraes encarregados de tomar informações não só a respeito de todos os membros da universidade, senão ainda sobre a marcha geral dos estudos, sobre a efficacia dos methodos antigos e sobre o valor das novas experiencias que se podessem fazer, fossem separados de alguma sorte do ministerio pelo corpo intermediario da secção permanente, que não permittia mesmo áquelles que tinham visto as cousas, intervirem nas decisões de que ellas eram objecto. Porventura os ministros podiam ter melhores conselheiros que os homens que, por sua relação continua com os professores e com as familias, deviam sempre saber o que valiam uns e o que queriam os outros? Não tinha o ministro, de sua parte, o interesse de fazer vigiar a applicação das medidas que tomava para com aquelles mesmos que tinham tido parte em sua preparação?

Era igualmente util admittir os inspectores no conselho e commetter a inspecção aos conselheiros. Mas para que esta reunião dos dous corpos de inspecção e do conselho produzisse seus fructos, era mister que aquelle que era chamado para os substituir, representasse todas as necessidades e todas as ordens de ensino, e podesse dar provas de iniciativa no debate de todas as questões de firmeza na execução de todas as ordens. Convinha sobretudo que, pela notabilidade das pessôas, que o compozessem, elle conservasse a autoridade e o brilho dos antigos conselhos da instrucção publica.

Estas condições fôram preenchidas. A inspecção geral quasi inteiramente concentrada até então nos serviços da instrucção secundaria, abraçou finalmente de um modo regular a instrucção superior e a primaria. Dous inspectores geraes da instrucção primaria succederam aos dous inspectores superiores das escolas. Seis inspectores geraes do ensino secundario, tres para as lettras e tres para as sciencias, fôram especialmente encarregados de vigiar os lycêus. Um numero igual de inspectores foi acrescentado ao dobrado serviço scientifico e litterario do alto ensino; dous inspectores geraes fôram, como outr'ora, encarregados de inspeccionar as duas ordens particulares do direito e da medecina.

Entre os homens consideraveis que, desde o principio, tinham coadjuvado a politica do vosso governo, a sciencia contava alguns de seus mais illustrados mestres. Mrs. Dumas e Le Vervier, membros ultimamente nomeados do senado, representaram na inspecção geral as sciencias physicas e mathematicas, que já representavam no instituto, um outro membro da academia das sciencias, Mr. Brongniart, foi encarregado da inspecção das sciencias naturaes. Tambem do instituto he que fôram tirados os tres inspectores geraes do ensino superior litterario: Eugenio Burnouf tão cedo arrebatado a essas novas occupações, que deram ao menos algumas consolações ás dores de seu fim prematuro, tinha sido escolhido para communicar á universidade regenerada tudo que lhe podesse ministrar claramente uma critica vasta e profunda applicada ao systema completo das linguas humanas: a par deste raro genio, Mrs. Nisard e Ravaisson mostravam um sentimento elevado das bellezas das linguas classicas e o espirito das especulações philosophicas. O decano da primeira escola medica do mundo, Mr. Berard, passava a ver o inspector geral das faculdades de medecina; Mr. Laferriere assumia a inspecção geral das faculdades de direito, que o governo precedente lhe tinha tirado. Para a inspecção geral do ensino secundario, vós me ordenastes que escolhesse nos antigos quadros e vos propozesse os funccionarios que, depois de terem dado maior numero de provas de sua experiencia, conservassem ainda uma actividade mais necessaria que nunca. Um prelado sabio e virtuoso, administrador igualmente notavel por sua habilidade e coragem, o padre Daniel, a quem o episcopado devia logo recompensar todos os meritos, não regeitou fazer parte de secção permanente nesse corpo tão util da inspecção geral dos lycêus. Outro ecclesiastico notavel pela fecundidade e excellencia de seu ensino philosophico, em um tempo em que a philosophia era accusada de esterilidade e de erro, o Sr. padre Nairot, firmava em o seu nome e com a irreprehensivel originalidade de suas idéas todos os limites e tradições solidas, que elle achava já na inspecção geral do ensino primario.

Organisada deste modo a inspecção geral, ella não era inferior aos conselhos, que haviam outr'ora presidido os destinos da universidade. Oito inspectores geraes sómente deviam ser annualmente designados para tomarem assento no conselho superior da instrucção publica; porém aquelles que não tomavam parte em suas deliberações, podiam ser chamados para as suas sessões com voto consultativo para o exame das questões especiaes. Vós quizestes que todos elles formassem juntamente o conselho interno e privado do ministro.

Comtudo, emquanto foi preciso applicar remedios energicos aos males que vexavam o corpo de ensino, o ministro não partilhou com pessôa alguma a honra perigosa, e importa muito confessar, pouco invejado em affrontar os descontentamentos extirpando os abusos e restaurando a disciplina destruida. Quando esforços perseverantes asseguraram o successo, e a ordem e a gerarchia ficaram consolidadas na instrucção publica, como o estavam na sociedade, então sem pretender nada tirar de sua responsabilidade pessoal, elle chamou para junto de si os auxiliares esclarecidos cujo concurso official elle entendeu esperar.

A 28 de outubro de 1853 he que um decreto constituio os inspectores em commissões, os quaes correspondem ás grandes divisões do ensino primario, secundario e superior. Estas commissões, reunidas regularmente todas as semanas, dão á administração pareceres motivados sobre as pessôas e sobre as cousas: são ellas que preparam os projectos de regulamento e as decisões importantes; ellas continuam debaixo do novo regimen, essas tradições de alta experiencia e de livre discussão, que o governo quererá sempre manter, persuadido de que ellas não compromettem nem sua propria iniciativa, nem a independencia de sua acção.

(Continuar-se-ha.)

AGRICULTURA.

Illm. Sr. — Em resposta á presada carta de 20 de setembro ultimo, escripta pelo Dr. Netto do Recife, que V. S.ª teve a bondade de me communicar relativamente á doença que accommetteu ás vaccas até importadas de Portugal, tenho a honra de levar ao conhecimento de V.S.ª que, comparando os symptomas, a dita doença apenas differe da que se chama aqui «inflammação do baço» (*anthrace* em lingua latina) que se torna ás vezes não menos perigosa e rapidamente mortifera entre nós, do que em Pernambuco. Diz-se que o mal he proveniente de causas climaticas, como, grande calor operando prejudicialmente sobre pastos e bebida.

Em taes casos a molestia pode-se desenvolver espontaneamente n'uma manada de gado, communicando-se por contacto a muitas bestas.

A doença pode-se impedir por vacinação, como tambem por sangria, tirando-se 6 até 8 libras de sangue, uma ou duas vezes, e dando aos animaes uma solução de sal de Glauber interiormente, para procurar repetidas evacuações. Teria sido muito necessario de conhecer o methodo de nutrimento, segundo o qual os ditos animaes foram tratados, porque se a ferragem consistir de capim d'Angola e milho, como supponho, estes generos me parecem demasiadamente pesados.

Todavia eu creio que a questão he tão importante para o Brasil, que ordenei perguntas publicas na *Gazeta Agronomica*, dirigidas aos veterinarios, para compôr um relatorio das suas respostas, que terei a satisfação de submetter á V. S.ª em tempo opportuno. Não temo a impossibilidade de importar e acclimatar as nossas vaccas no littoral do Brasil; se se cultivar as nossas gramas e vegetaes tuberculares; e da minha parte sempre estarei prompto de contribuir quanto de mim depender, para assegurar aos bemfeitores de sua patria o mais feliz successo, quer na escolha de animaes proprios, quer na procura e trato das sementes precisas.

Com muito respeito etc., attento venerador e criado. Dr. *J. Schmit*.

Hamburgo, aos 30 de novembro de 1853.— Illm. Sr. José Lucio Correia, consul geral do Brasil etc etc.. em Hamburgo.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 12:631$582

Descarregam hoje 3 de janeiro.

Barca ingleza — *Lord John Russel* louça, cabos e taixas.

Barca portugueza—*Gratidão*—lagedo.

Patacho brasileiro—*Bom Jesus*—diversos generos.

Importação.

Brigue nacional, *D. Affonso*, vindo do Assú, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

1,126 alqueires de sal, 300 mólhos palha de carnauba; aos mesmos consignatarios.

Vapor inglez *Thames*, vindo de Southampton, manifestou o seguinte:

2 caixas joias; a J. A. Gaensly.
1 dita dias; a J. C. Robe.
1 dita relogios, 1 dita jóias; a ordem.
1 dita joias; a J. P. Adour & Companhia.
2 ditas amostras, 1 dita sabão; a Timm Mouson & Companhia.
1 embrulho impressos; a C. J. Astley & Companhia.
1 caixa impressos; a John Lilley.
1 dita amostras; a L. Schuler & Companhia.
2 ditas e um embrulho amostras; a J. Keller & Companhia.
2 caixas amostras; a L. Feron & Companhia.
1 dita ditas; a Oliveira Irmãos & Companhia.
1 dita ditas; a J. R. Lasserre & Companhia.
1 dita papel; a Schramm Whately & Companhia.
1 embrulho amostras; a Russel Mellors & Companhia.
1 dito amostras; a R. Royle & Companhia.
1 dito amostras; a Johnston Pater & Companhia.
2 caixas amostras; a H. Gibson.
1 dita amostras; a E. Burle.
5 quartolas vinho; a Adamson Howie & Companhia.

Patacho nacional *Bom-Jesus*, vindo do Rio-de-Janeiro, consignado a Novaes & Companhia, manifestou o seguinte:

1 caixa charutos; a Julio Fegesmier.

20 duzias taboas, 1 pacote quina, 1 caixote limas, 200 ternos barricas vazias, 25 pipas graxa, 5 barris azeite, 70 caixas velas, 8 barricas mel de abelhas, 7 caixões chapéos, 20 rolos fumo, 2 caixotes laminas de chumbo; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 2:051$355

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 34$993

Exportação.

Philadelphia, patacho americano *Breese*, de 290 toneladas, conduzio o seguinte: — 33 cascos azeite de peixe, 192 molhos barbatana de baleia, 2 tóros e 1 pranchão madeira de amarello, 36 tóros dita de jacaranda, 1,008 couros salgados com 31,267 libras, 3,250 saccos com 16,250 arrobas de assucar.

Rio de Janeiro, brigue nacional *Recife*, de 226 toneladas, conduzio o seguinte: — 120 barris breu, 8 fardos cravo da India, 150 barricas bacalhao, 6 saccos cera de carnauba, 22 molhos esteiras de dita, 72 saccos milho, 2,900 alqueires sal, 255 saccos com 1,275 arrobas de assucar, 297 molhos courinhos de cabra, 60 saccas com 319 arrobas e 8 libras de algodão.

Buenos-Ayres e Montevidéo, brigue hespanhol *Joanito*, de 259 toneladas, conduzio o seguinte: — 3 caixas bichas, 63 pipas cachaça, 1250 barricas e 159 barriquinhas com 9,894 arrobas e 23 libras de assucar.

Lisboa, brigue portuguez *Encantador*, de 297 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,612 saccos e 12 barriquinhas com 13,252 arrobas e 22 libras de assucar, 2,810 meios de sola, 53 barris mel, 300 couros, 2 pranchões e 1 taboa de amarello, 3 barricas farinha, 1 sacca arroz.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 1:422$182

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE DEZEMBRO.

Renda dos proprios nacionaes	148$000
Fóros de terrenos de marinha	222$232
Laudemios	85$857
Siza dos bens de raiz	2:685$684
Direitos novos e velhos e de chancellaria	1:391$131
Dizima da dita	187$387
Cartas de bachareis	12$000
Sello do papel fixo, e proporcional	4:260$188
Premio dos depositos publicos	16$062
Emolumentos	97$420
Imposto sobre lojas e casas de descontos	6:070$200
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricadas em paiz estrangeiro	240$000
Ditos sobre barcos do interior	196$800
Dito de 8 por cento dos premios das loterias	720$000
Taxa de escravos	1:132$000
Reposições e restituições	5$900
Decima addicional das corporações de mão morta	1:475$091
Dita urbana	15$768
Multas por infracções do regulamento	28$115
	18:993$232

Recebedoria de Pernambuco 31 de dezembro de 1853.

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 3:350$899

RENDIMENTO DO CONSULADO PROVINCIAL NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1853.

Direitos de 3 por cento	35:259$953
Direitos de 5 por cento	5:457$352
Capatazia	610$520
Decima dos predios urbanos	16:895$384
Meia siza de escravos	1:567$880
Sello de heranças e legados	693$083
Novos e velhos direitos	181$604
Escravos despachados	3:100$000
Emolumentos de policia	$600
Imposto de 3 por cento	78$180
Dito de 12$800 rs.	12$800
Dito de 20 por cento do consumo de aguardente	40$000
Multas	51$650
Custas	17$716
	63:972$722

Mesa do consulado provincial 31 de dezembro de 1853.—O segundo escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 2 a 7 de janeiro de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	a	2$350
» » » 2.ª »	»	1$950
» » » masc.	»	1$650
» bar. esac. branca	»	2$350
» » » mascavado	»	1$700
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$000
» » » 2.ª »	»	5$600
» » » 3.ª »	»	5$200
» em caroço	»	1$500
Espirito de aguardente	canada	$500
Agoardente cachaça	»	$320
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		4$800
» em casca	»	1$280
Azeite de mamona	canada	$720
» » mendoim e de coco	»	1$360
» » de peixe	»	1$280
Cacau	a	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	a	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$200
» restolho	»	3$000
» com casca	»	4$000
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	a	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$155
» espixados	»	$150
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$480
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$360
» jalea	»	$280
Estôpa nacional	a	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
» » milho	a	2$000
» » araruta	»	7$000
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	a	6$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
» » » ordinario	»	5$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	a	2$000
Lenha de achas grandes	cento	1$600
» » pequenas	»	$600
» » tôros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$500
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$150
Milho	alqueire	1$120
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$600
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	a	5$000
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha	a	18$000
Tapioca	»	2$880
Unhas de boi	cento	$230
Sabão	a	$080
Esteiras de periperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Assú—15 dias, brigue brasileiro *D. Affonso*, de 212 toneladas, capitão Lauriano Jacintho de Carvalho, equipagem 13, carga sal; a Balthar & Oliveira.

Baltimore—42 dias, hiate americano *Rosamond*, de 130 toneladas, capitão N. L. Ellis, equipagem 6, carga farinha de trigo e bacalhao; a Henry Forster & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Montevidéo—Brigue hespanhol *Joanito*, capitão Pablo Jsern, carga assucar.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Recife*, capitão Manoel José Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, Joaquim Xavier Vieira Ligo, Luiz Dias Correa, Sabino José de Vasconcellos e a parda Bernardina de Sena, e 10 escravos.

Philadelphia—Patacho americano *Breese*, capitão Wm. S. Outbridge, carga assucar.

Buenos-Ayres por Montevidéo—Brigue hespanhol *Monarcha*, capitão Antonio Pages, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincia em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 23 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:249$240 rs. A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:249$280 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação, terá lugar em tres prestações iguaes; a 1.ª, depois de feita a metade da obra; a 2.ª, depois da entrega provisoria; e a 3.ª, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade sera de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vão novamente a praça para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú, avaliadas em 1:980$000 rs.

A arremetação sera feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú para evitar-se as filtrações, serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:980$000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e terminarão no de dous, contados conforme o art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação sera paga em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando houver feito a metade das obras, e a segunda na occasião do recebimento.

4.ª Para tudo o mais que não esta especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha a lei n. 286.

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da pintura e alcatroamento da ponte da Boa Vista, avaliada em 771$232 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A pintura da ponte da Boa Vista sera feita de conformidade com o orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. presidente da provincia, no importancia de 771$232 rs.

2.ª Sera principiada no prazo de 15 dias, e findará no de 70 dias, contados segundo o regulamento.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em uma só prestação quando a pintura estiver concluida, que sera recebida definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados:

Limoeiro, avaliado annualmente por	58$000
Brejo, por	50$000
Boa-Vista e Exú, por	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 10, 11 e 12 de janeiro proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do sexto lanço da estrada da Escada avaliada em 9:326$278.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de dezembro de 1853. — O secretario.— *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do sexto lanço da estrada da Escada serão executadas de conformidade com a planta perfil e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, in portando em 9:326$278.

2.ª No prazo de 30 dias o arrematante dara principio as obras, devendo conclui-las no de um anno, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação sera paga em quatro prestações iguaes; a primeira quando tiver a terceira parte das obras concluidas; a segunda quando tiver os dous terços; a terceira quando tiver feito a entrega provisoria; e a ultima finalmente na entrega definitiva.

4.ª Para tudo quanto não estiver determinado nas presentes clausulas ou no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n.° 286.— Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600.

A arrematação sera feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *A. Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria serão executados de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600.

2.ª O pagamento da importancia d'arrematação será dividido em prestações mensaes de uma duodecima parte, a vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhãem, avaliada em 2:750$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhãem far-se-hão de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e devera conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

4.ª O arrematante seguira nos trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo, para o serviço publico, todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a primeira depois de feita a metade da obra; a segunda depois da entrega provisoria; e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo da responsabilidade sera de seis mezes.

6.ª Para tudo o mais que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.— Conforme. — O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000.

2.ª O arrematante dara principio as obras no prazo de tres mezes e as concluira no de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos, o arrematante sera obrigado a proporcionar transito as canoas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo trilho actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras, a ordem do trabalho que lhe for determinada pelo engenheiro.

5.ª O arrematante sera obrigado a apresentar no fim do primeiro anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta e outro tanto no fim do segundo anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1:000$000.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de dezembro de 1853.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: — a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo do recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, appresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:004$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes, acontar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido ametade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição da obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, perante a mesma junta, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:844$500 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei, provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia a cima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e appresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias e terminará no de seis mezes, contados segundo o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação, será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade da obra, outra igual a primeira quando entregar provisoriamente, e a terceira, de um quinto, depois de um anno, na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.— O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 17, 18 e 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra denominada do Tanquinho na cidade de Goianna, avaliada em 1:002$320 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de dezembro de 1853. — O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos a fazer-se no lugar de Tanquinho na cidade de Goianna, serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis 1:002$320.

2.ª No prazo de 30 dias serão principiadas as obras, e concluidas no de seis mezes contados segundo o regulamento.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga na forma do regulamento n. 286.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação sera feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 287 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de dezembro de 1853.— O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em tres prestações da maneira seguinte: — a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante sera obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhara seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que, no dia 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do concerto da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os trabalhos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 825$000 rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias, e devera conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei n. 286.

3. O arrematante seguira na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo, não so para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempos para o serviço publico todas as partes do edificio.

4. O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5. Não haverá prazo de responsabilidade.

6. Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 5 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta dessa repartição 12 queijos londrinos, abandonados aos direitos por J. S. Orr, com o peso liquido de 74 libras, avaliada cada uma libra em 600 rs., segundo a tarifa, total 43$800 rs., sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 2 de janeiro de 1854.

O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

— A camara municipal desta cidade, tendo de proceder no dia 7 do corrente a apuração geral dos votos para deputados desta provincia, que hão de servir no triennio de 1854 a 1855, convida a quem convier, a comparecer no mencionado dia, na casa de suas sessões, afim de assistir a esse acto. Paço da camara municipal do Recife em o 1. de janeiro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

DECLARAÇÕES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que, no dia 3 do corrente por diante, pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o fim de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1854. O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O conselho administrativo manda fazer publico, que não podendo ter lugar a compra dos objectos annunciados para hoje, fica transferida para o dia 3 do mez proximo futuro. Secretaria do conselho administrativo 28 de dezembro de 1853.— *Miguel Affonso Ferreira*, vogal e secretario interino.

— Annuncia-se pela mesa do consulado provincial, que os 30 dias uteis para a cobrança da decima a bocca do cofre dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, se finalisam no dia 9 de janeiro vindouro.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.

O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto hoje.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853.
—O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.° O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.° dos estatutos.

Art. 2.° As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.° A cobrança do importe das acções sera realisada segundo as precisões da caixa, e por deleberação do conselho de direcção.

Art. 4.° O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.° secretario. — *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.° secretario.— Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

QUARTA-FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1854.

SEGUNDA RECITA DA COMPANHIA JUVENIL TALIENSE EUTERPINA.

Subirá a scena o sublime melodrama-semisacro pastoril que se intitula

A REVELAÇAO' DO NATALICIO DO MESSIAS.

Dividido em 2 actos e 6 quadros.

DESIGNAÇÃO DOS QUADROS.

Acto 1.º	*Acto 2.º*
1. A revelação.	4. A jornada.
2. O convite.	5. A adoração.
3. A reunião.	6. O festejo.

A acção succede na Judéa, nos arrabaldes da cidade de Belem, tendo principio em uma herdade as 11 ½ horas da noite de 24 de dezembro [illegible] 4004 da creação do mundo, na noite seguinte ao completar 24 horas.

A poesia, a musica, a dansa, e as decorações, são producções dos Srs. Modesto F. C. Canna-Barros, Orestes, De-Wecchy, e Dornellas. O autor do poema, de accordo com os outros artistas se esforçou em desenvolver o bom gosto e novo estylo nos diversos pensamentos, e pontos essenciaes em que se fundam o nexo e unidade do lugar e da acção.

Na rua de Santa Isabel n. 13, casa do actor Santa Rosa, estão expostos a venda os bilhetes, e no dia do expectaculo no escriptorio do theatro, pelos preços seguintes:

Camarotes de 1.ª ordem para uma recita	6$000
» » 2.ª » » » »	8$000
» » 3.ª » » » »	5$000
» » 4.ª » » » »	3$000
Cadeiras	2$000
Platéa	1$000
Paraizo	$600

O autor do melodrama, tendo omittido algumas passagens interessantes, para não torna-lo muito extenso, está resolvido, a pedido de muitas pessoas, leva-lo a scena, da presente recita em diante, tal qual o compoz, e ornado com mais algumas novas cantorias, dansas, etc., etc.; assim como reunirá na representação aquelles quadros que a unidade da acção o permittir, afim de dar-lhe mais brilhantismo.

N. B. Em virtude de se estarem preparando certos arranjos para melhor desempenho do melodrama, foi transferida a sua representação para o dia acima marcado.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Lisboa o mui lindo e veleiro brigue *Encantador*, pretende sahir com brevidade: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, o brigue nacional «Firmeza», o qual ja' tem a bordo alguma carga, que conduz do Para' e Maranhão, com aquelle destino: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão do mesmo brigue Cleto Marcellino Gomes da Silva, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue por estes dias, o brigue nacional «Elvira», por ter parte de seu carregamento prompta: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

AVISOS DIVERSOS.

— Desappareceu para o lado do Forte do Mattos um cheveu; quem o pegar e quizer entregar a seu dono, que gratificará bem, dirija-se a rua da Moeda n. 4, no Trapiche.

— Desappareceu em dezembro proximo passado, um cabra de nome Elias, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, estatura ordinaria, grosso do corpo, cabello carapinhado, feições regulares, cara larga, falla pausada, com uma cicatriz redonda na espadua direita, e outras antigas de castigos que levou; quem o apprehender, leve-o ao Dr. Lopes Netto, na rua Nova, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar o necessario para uma casa de duas pessoas de familia: a tratar na rua Direita, sobrado n. 64, segundo andar.

— Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos: na rua Nova n. 36, loja de cutileiro.

— Hontem 1. do corrente, pelas 5 e 1½ horas da manhãa, ausentou-se do sobrado da rua Direita n. 65, segundo andar, a escrava, parda, de nome Raymunda, côr aiatoada, baixa, cheia do corpo, com ambos os olhos doentes, e com uma cicatriz na nuca em forma redonda, e bastante saliente, motivada pelos causticos applicados nesse lugar; levou vestido de chita de assento branco com palmas roxas miudas, e chales de chita de assento côr de café com pinturas amarellas: quem a apprehender, pode leva-la a referida casa acima, que será recompensado; nessa occasião furtou um vestido com talhe afogado, e uma camisa de madapolão da senhora.

— O abaixo assignado faz saber pelo presente annuncio ao Sr. arrematante do imposto de aguardente, que deixou de vender em sua taberna, sita no aterro da Boa-Vista n. 70, espiritos de producção brasileira.—*Joaquim Coelho de Almeida.*

— O Sr. Pedro Antonio de Carvalho tenha a bondade de vir á rua da Senzala Velha n. 94, concluir o negocio que não ignora.

PROSPECTO.

Obras completas do virtuoso e sabio prelado, o cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva de S. Luiz.

Vão publicar-se pela primeira vez as obras completas do virtuoso e sabio prelado, o cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva de S. Luiz.

O editor, herdeiro dos seus manuscriptos, entendeu que prestaria relevante serviço as letras patrias, colligindo e communicando pela impressão os trabalhos de um escriptor recente, que tanto nome alcançou, merecendo-o pela castidade e elegancia do estylo, pela importancia dos assumptos, e pelo fervoroso culto das glorias nacionaes, amor e cuidado constante da sua vida patriotica e intellectual.

Mesmo quando os laços do sangue, e a gratidão e saudade, devidas á memoria de um tio extremoso e desvelado, o não obrigassem a empregar n'esta edição o maior esmero, a idéa de additar as paginas da litteratura contemporanea com tão vastas e interessantes composições, traçadas nas diversas provincias do saber humano, bastaria para lhe espertar o zelo, e redobrar a vigilancia.

Dos trabalhos do cardeal Saraiva de S. Luiz uma parte acha-se ainda inedita, e he a maior; a outra encontra-se dessiminada pelas memorias da academia real das sciencias, á qual originariamente foi destinada, ou corre avulsa em brochuras estampadas por ordem e a custa da distincta corporação, ou emfim vio a luz em periodicos litterarios, cuja publicação cessou ha muito. O editor, para a reimpressão e encorporação de todos os escriptos na collecção das obras completas, alcançou a prompta acquiescencia da academia das sciencias, que timbrou por este modo em ajuntar as antigas uma nova prova de consideração pelo illustrado socio, que teve a honra de ser seu vice-presidente tanto tempo.

As obras completas do sabio prelado abrangem variadas materias, que por suas especialidades podemos reduzir a tres classes principaes:—Memorias historicas e chronologicas—memorias e estudos filologicos—e miscellanea—compostas de noticias ecclesiasticas, biographias de alguns varões notaveis portuguezes, e emfim de trabalhos acerca de objectos diplomaticos, archeologicos, e de muitos outros ramos. A publicação principiará pelas—Memorias Historicas—comprehendendo o primeiro volume os estudos e ensaios sobre differentes pontos historicos em diversas epocas de Portugal. Successivamente continuarão a sahir os seguintes, se a edição obtiver a aceitação que se lisongeara de merecer aos cultores das letras e glorias patrias, formando quanto pode calcular-se uma serie de onze a doze tomos de oitavo francez, e 400 paginas de texto cada tomo.

A edição sera acompanhada de um juizo critico, escripto pelo Sr. L. A. Rebello da Silva, e de uma concisa noticia da vida do distincto prelado, feita pelo editor Antonio Corrêa Caldeira.

Assigna-se para a collecção completa nas lojas da viuva Bertrand e Filhos, aos Martyris; e na do Sr. Martins Lavado, na rua Augusta n. 8.

Preço de cada volume por assignatura . . . . . . 1$200 reis—fortes.
Avulso . . . . . . 1$920 »

Declara-se que o volume ou volumes, que contiverem o—ensaio sobre alguns synonimos da lingua portugueza—e os —Glosarios—e alguns outros trabalhos não serão vendidos em separado.

Subscreve-se em Pernambuco na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, sendo o [illegible] occasião da entrega.

— No dia 27 de dezembro proximo passado, desappareceu o escravo de nome João, crioulo, official de sapateiro, com os signaes seguintes: baixo, sem barba, espadoas largas, olhos vivos, falla desembaraçado, e anda muito apressado; levou calça de casemira azul ja usada, chapéo de Braga usado, e camisa de madapolão: consta que anda pelos arrabaldes desta cidade; e quem pega-lo, leve-o ao seu senhor, que mora na rua do Livramento n. 29, que será gratificado.

A TODOS OS VERDADEIROS PORTUGUEZES.

Andam por ahi alguns nossos compatriotas, obtendo assignatura para um fim tão justo, que escrupulo algum devem pôr em prestar sua assignatura todo aquelle que for verdadeiramente portuguez; assentei lembrar que deve ter em vista somente signarem em folha de papel, tendo no principio sentido a que nos prestamos, pois que com isto [illegible] lhe desconfiar desses, que nós todos conhecemos, e que lhe não podem negar o nome de portuguez, amantes de sua patria e sua prosperidade: mas sim para prevenir que alguem vendo a facilidade com que para o fim tão justo se obtem as assignaturas, se não lembrem de algum meio, e abusando da nossa boa fé possam tambem obter assignaturas para ao depois nos [illegible]rear; e por isso muito sentido, pois precisamos mostrar ao mundo inteiro que os bons portuguezes do seculo XIX, ainda se não esqueceram que são descendentes de Affonsos, Albuquerques e Castros, e de outros muitos que tanto souberam immortalisar a sua patria. *O portuguez vigilante.*

Aula de primeiras lettras.

Manoel de Souza Cordeiro Simões, avisa aos pais de seus alumnos, que no dia 9 do corrente mez de janeiro, principiam os trabalhos de sua aula particular de primeiras lettras, na rua da travessa dos Expostos casa n. 16, segundo andar; como tambem faz sciente ao respeitavel publico, que admitte porcionistas e meios porcionistas, assegurando aos pais de familias que lhe confiaram a educação de seus filhos que elles encontrarão um preceptor e amigo, que com o amor, cuidado e indulgencia paternal, bus[illegible] adia[illegible] em bem preparar seus espiritos [illegible] sentimentos de sã moral, civil e [illegible] [illegible] terias que constituem o ensino de sua aula são: [lei]tura e escripta, contar numeros inteiros e fracções, explicação do systema metrico e monetario do imperio, grammatica da lingua nacional, e musica vocal.

— Antonio Luiz dos Santos, faz patente ao commercio e ao publico em geral, que, tendo feito sociedade com o seu antigo interessado, Antonio de Moura Rolim, no estabelecimento de fazendas da rua do Crespo n. 11, e rua do Collegio n. 2, d'ora em diante a dita sociedade gyrará sob a firma de A. L. dos Santos & Rolim, sendo gerente da mesma o socio Rolim.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, vendem-se as melhores e mais modernas bixas hamburguezas, e aluga-se, tanto por junto, como a retalho, por preços razoaveis.

— Perdeu-se em Olinda, no dia do Monte, desde a igreja até o jardim botanico, uma palseira de cabellos com chapa de ouro, toda lavrada; quem a achou, querendo restituir, dirija-se á rua Direita n. 4, terceiro andar, que será gratificado.

— Precisa-se de uma [illegible] que cozinhe e engomme, para servir a duas pessoas de portas a dentro: tratar na rua Augusta, casa terrea do lampeão, esquina que volta para o becco do Peixoto, n. 33.

— Precisa-se de um forneiro que desempenhe bem sua arte: na rua da Senzala Velha n. 94.

— O Sr. Americo Lins haja de comparecer na rua da Cadeia do Recife, loja n. 53, afim de dar cumprimento a certo negocio que não ignora, do contrario se fará patente por este mesmo *Diario*.

José Gomes Leal.

— Aluga-se uma soffrivel casa no [illegible]steiro, ao lado da igreja, que he a parte melhor, com commodidades, sendo o banho por traz da mesma, offerecendo para isso ir-se a gosto; he preciso advertir que a festa agora tem maior influencia por ter principio a festividade de Nossa Senhora da Saude, no Poço, e outra, de Nossa Senhora das Necessidades, na [Ca]sa Forte, e outra, a de S. Pantaleão, no Monteiro; e outras, algumas dellas com novena: para tratar, na rua da Penha n. 9, onde se da todas as explicações precisas, das 9 1½ as 4 1½.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

Loteria da irmandade de N[illegible] do Livramento.

No dia 14 andam infallivelmente as rodas desta loteria, seja qual for o numero de bilhetes que reste por vender; e o restante dos mesmos esta a venda nos lugares do costume até o dia 13.—O thesoureiro.

João Domingues da Silva.

— D. Maria Salustiana de Amorim exporta para o Rio de Janeiro o seu escravo Julio, de nação.

— Aluga-se uma pessoa forra ou captiva, que saiba cozinhar ou engommar: na rua Nova n. 67, segundo andar.

— Precisa-se comprar um sellim de boa qualidade, já usado: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para taberna: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 6.

Cocheira de carros funebres.

Os proprietarios deste estabelecimento, julgando nada deverem relativamente ao mesmo, rogam as pessoas que se julgarem credoras, de apresentar suas contas para serem pagas.

— Os credores de João Baptista da Silva Lobo vendem a sua loja de fazendas, sita no Passeio Publico n. 5 A, com os fundos que na mesma existirem, para pagamento delles: os pretendentes poderão dirigir-se a Firmiano José Rodrigues Ferreira, que se acha para isso autorisado.

— Eu abaixo assignado, filho da fallecida D. Anna Maria Monteiro, morador na rua de Aguas Verdes, faço ver a todas as pessoas que tinham penhores na mão da dita fallecida, que hajam de os vir tirar no prazo de 15 dias, senão serão vendidos para seu pagamento.—*José Jacintho Monteiro.*

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Quarta, ou quinta-feira da presente semana deve chegar do sul o vapor S. Salvador, conductor da lista da loteria 19. das matrizes.

— Viuva Amorim & Filho fazem sciente, que o Sr. João Baptista Moreira deixou de ser caixeiro de sua casa de commercio, desde o dia 30 de dezembro passado.

— Precisa-se de uma lavadeira que dê conhecimento de sua conducta: na rua de Hortas, casa terrea n. 62, com a frente pintada de azul e as portas brancas.

— O Sr. Joaquim Pereira de Souza, tem carta na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

— Precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos de idade, para o serviço de casa de pasto: na rua larga do Rosario, casa de pasto da Cova da Onça.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba lavar, engommar, cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 116.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado pharmaceutico approvado pela faculdade de medecina do Rio de Janeiro, tendo comprado a botica da rua Nova desta cidade n. 55, que foi do finado Joaquim José Pinto Guimarães, e com sociedade na mesma com o pharmaceutico approvado Antonio Maria Marques Ferreira, faz publico a seus freguezes e a quem convier, que nella o acharão sempre prompto a qualquer hora para aviar toda e qualquer receita, para dentro, ou fóra da cidade, com a maior presteza e fidelidade, por achar-se sortido das melhores e mais recentes drogas ultimamente chegadas.

José da Cruz Santos.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 28 da rua larga do Rosario por cima da loja de louça: a fallar na mesma casa, ou na loja do Sr. Guilherme.

— O Sr. Manoel Francisco Durães tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— O abaixo assignado, na qualidade de socio gerente, e liquidatario da extincta loja de fazendas, de Andrade & Amaral, na rua do Cabugá n. 11, faz ver aos devedores ao dito estabelecimento, que venham satisfazer seus debitos na rua Nova n. 27, ou ao seu caixeiro José Joaquim Lopes Pereira Guimarães, que he o unico por elle autorisado a fazer ditas cobranças amigavel ou judicialmente.

Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

— Tendo sido descoberto no Rio de Janeiro, um falsificador do verdadeiro Xarope do Bosque, os senhores R. C. Yates & Companhia, gerentes da unica casa que recebe da America do Norte aquelle virtuoso e tão acreditado remedio, tem requerido o castigo de um tal abuso perante os tribunaes d'aquella corte, e recommendado aos seus agentes nas mais provincias do Imperio, para terem a maior vigilancia em qualquer introducção do falso, e que annunciando tal descoberta que tanto damno causa ao respeitavel publico, por se lhes vender um medicamento com que nada aproveita para qualquer padecimento, como elles, por se perder o tão bem fundado conceito que o mesmo remedio tem gosado, pelas suas muitas virtudes, repitam os annuncios das casas em que tem a venda o dito Xarope, debaixo da sua cuidadosa vigilancia; sendo n'esta cidade vendido somente por miudo, o verdadeiro.

XAROPE DO BOSQUE.

…botica de Bartholomeu Francisco e Souza, rua larga do Rosario n. 36.

…rafas grandes 5$500 rs., e as pequenas a 3$000 rs. uma.

…endo falso todo o que não for vendido n'esta casa; pois consta que chega'ra …um dos ultimos navios do Rio de Janeiro uma porção do mesmo falsificado, e os agentes vão tratar de descobrir os autores dessa introducção para acusa-los perante os tribunaes.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazen… por baixos preços, nao' me… uma peça, ou uma duzia, …iro, ou a prazo, conforme …justar: no seu armazem da …ça do Corpo Santo, esquina da …a do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Do abaixo assignado desappareceu no dia 17 deste mez o seu escravo, crioulo, de nome Luiz, preto, estatura baixa, grosso do corpo, bocca grande, …iz grande, chato e grosso, braços bastante compridos, falta-lhe dentes na parte superior, e representa a idade de 40 annos, tem uma cicatriz redonda amanho de uma moéda de cobre de vinte reis um dos lados das fontes, falta-lhe um dedo em dos pés; levou camisa branca de algodãozinho, …azul do algodão trançado, chapéo de palha da Italia. Este preto logo depois de comprado em o anno passado ao Illm. Sr. José Caetano de Medeiros, desappareceu desta praça e andou pelo engenho Mocotó e Brejo, sendo capturado acima deste ultimo lugar. Quem pois delle tiver noticia ou pega-lo, venha ao arsenal de marinha que será generosamente recompensado. Bem como se protesta proceder n… rigor da lei contra aquella pessoa que por ventura lhe der asylo ou acoitar.

Thomé Fernandes Madeira de Castro.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tom… conta por balanço ou sem elle, para o que tem bast… pratica; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 10, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

AO PUBLICO.

…armazem de fazendas baratas, …a do Collegio n. 2,

vende-se … completo sortimento de fazendas finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto … como a retalho, a… se aos compradores um so… para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova, scientifica ao respeitavel publico, e maxime aos senhores pais de seus alumnos, que tem determinado abrir sua aula a 9 de janeiro do corrente; declara tambem que em novembro do anno passado forão examinados e approvados quatro de seus alumnos em materias do segundo grão; e promette igualmente todo o esmero no adiantamento dos mesmos, como sempre o tem prodigalisado. O mesmo lecciona tambem no recinto de sua aula, grammatica latina e franceza.

Sosé Maria Machado de Figueiredo.

— Permutam-se escravos por casas terreas, nas ruas do Aragão, Velha, da Gloria, Conceição, da Ribeira, no bairro da Boa-Vista; e em Santo Antonio, nas ruas Direita, Pracinha do Livramento, Camboa do Carmo, estreita do Rosario, das Cruzes, da Cadeia, Augusta, Martyrios e Aguas Verdes: outro sim tambem se compram a dinheiro a vista, sendo que as mesmas casas estejam livres e desembaraçadas: os pretendentes dirijam-se a rua Velha, casa terrea n. 20, que acharão com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama secca, e que saiba bem engommar: na travessa de João Francisco n. 16.

— O abaixo assignado deu interesse na sua loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A, ao seu caixeiro o Sr. João Carlos Bastos de Oliveira, continuando seu negocio sob a razão de Antonio Joaquim Vidal & Companhia, a cargo de quem fica o activo e passivo da mesma loja, o que tem principio em o primeiro de janeiro de 1854.

Antonio Joaquim Vidal.

— Pede-se ao Sr. Rufino Coelho da Silva, declare a sua morada para se lhe fallar, ou dirija-se a rua da Cadeia, cocheira n. 5.

Marianno R. C. Junior.

— Precisa-se de um criado estrangeiro ou brasileiro, que não tenha familia e que dê conhecimento a sua conducta: quem quizer, dirija-se a rua Augusta, casa terrea do lampeão, na quina do Peixoto, n. 33.

— C. A. Rordorf retira-se para fóra desta provincia, e supõe nada dever a pessoa alguma; entretanto, quem se julgar seu credor, apresente sua conta ate o dia 15 de janeiro proximo vindouro, na casa n. 55 da rua da Cruz do Recife.

— Adolio Cesar Ribeiro retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um homem para caixeiro de uma taberna no Monteiro, que seja portuguez ou brasileiro, e que saiba ler e escrever: a tratar no mesmo lugar com Nicolao Machado Freire.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignon, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes; tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapeos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achara sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de paninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapeo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova, n. 58.

Acaba de chegar pela *Pernambucana*, um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, manteletes pretos e de côres, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, camisinhas para senhora, manguitos bordados com bico, mantas pretas de seda a imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, toucas para baptisados, espartilhos, leques, gros de Napoles preto muito fino, setim macáo preto, chamalote preto, entre meio bordado, calças bordadas para meninas, recortes de babados de vestidos de diversos desenhos, um sortimento de plumas para chapeos e toucados; faz vestidos e toucados com gosto por preço commodo.

— Dam-se 100$000 rs. a juros sob penhores de ouro ou prata; quem pretender annuncie.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não forem pobres, …rão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. …excedendo de dous mezes.

— O abaixo assignado faz saber ao respeitavel commercio e repartições publicas, que comprou a taberna de João de Medeiros Raposo, sita nas Cinco Pontas n. 152, no dia 31 de dezembro de 1853.

João de Amaral Raposo.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Na rua do Livramento n. 26, compra-se um apparelho de chá, de prata, sem feitio, sendo de gosto moderno: quem quizer vender, appareça das 6 as 8 horas da manhãa, e de 1 em diante da tarde.

— Compra-se um preto que sirva para um sitio, e que não seja moço: na rua Nova n. 18.

VENDAS.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma carroça em muito bom estado: na rua de S. Gonçalo n. 34.

— Vende-se um preto crioulo, de idade de 18 annos, de boa conducta: na rua Imperial n. 167.

— Na rua do Caldeireiro n. 54, vende-se uma escrava de nação, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e he boa quitandeira.

— Vende-se uma escrava da Costa, com idade de 22 annos, boa quitandeira, lava e engomma bem: na rua de Aguas Verdes n. 23, sobrado.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 19 loteria das matrizes da provincia, cuja lista se espera no dia 4 a 5; a elles, se quizerem esperimentar a sorte feliz do novo anno.

— Vende-se uma negra crioula, de idade de 22 annos, propria para o serviço de campo por ser do mato: na rua da Praia n. 32.

— Vendem-se 1,500 pares de sapatos chegados ultimamente do Aracaty, muito em conta: atraz da praça da Independencia loja de calçado n. 2.

— Vendem-se casas de 1 e 3 andares, nas melhores ruas desta cidade, assim como sitios nos lugares dos Afflictos e Arraial: a fallar com o corrector geral M. Carneiro.

GUARDA NACIONAL.

Na praça da Independencia n. 17, vende-se toda a qualidade de objectos para o fardamento dos senhores officiaes da guarda nacional, assim como para primeira e segunda linha, tudo por muito commodo preço.

— Vende-se uma armação á franceza, de amarello, envernisada, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 44.

— Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 41, uma escrava com abilidades.

— Vende-se uma carroça com seu competente boi, em bom estado: na rua da Conceição n. 44.

— Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas crioulas, de 20 annos de idade, bonitas figuras, engommadeiras e cozinheiras, lavam bem de sabão e todo o arranjo de uma casa, e uma dita de 25 annos, optima figura, com um filho de 3 annos, muito bonito, e uma dita de nação que cozinha, lava de sabão, e vende na rua, e duas ditas muito possantes, optimas ganhadoras de rua, que pagam 480 rs. por dia.

CORTES DE CHITA DE BARRA.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se ricos córtes de vestidos de chita de barra, bonitos padrões, sem defeito, pelo diminuto preço de 2$240 e 2$500 réis.

— Vendem-se dous escravos padeiros, sendo um forneiro, crioulo, outro da Costa, proprio para armazem de assucar, por ser bem possante, e uma escrava crioula de 38 annos de idade, com uma cria, ou sem ella: na rua Direita, padaria n. 26.

Charutos finos de S. Felix

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 19.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprontam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis … serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos. na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

SALSA PARRILHA.

DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA de **BRISTOL.**

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se tapioca superior: na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de rôxo.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homeopathicos, quer em globulos, quer em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homeopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homeopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000
Cada tubo de medicamento . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes. n. 11.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma; vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

PARA NAO' ENTRAR EM BALANÇO.

Vendem-se cassas francezas escuras, cores fixas, muito finas, e de bonitos padrões, a 320 rs. a vara; dam-se amostras trazendo penhores: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vende-se a taberna da rua dos Pescadores n. 11, bem afreguezada para a terra, com poucos fundos, sendo metade a dinheiro e metade a credito: quem pretender, dirija-se á mesma taberna, que achará com quem tratar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grumo e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

28 RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homeopatha Gosset Bimont, acham-se a venda as obras seguintes:

Segunda edição dos elementos de homeopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina . . 6$000
Tratamento homeopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. . . . 1$000
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses. . . . . 3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina . . . . 10$000
Organon da arte de curar. . . 7$000
Tratamento das molestias chronicas . . . . 18$000
Novo manual completo do Dr. Jahr. . . . . 11$000
Memorial do medico homeopatha . . . . 3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edição dos Elementos de homeopathia. . . . 20$000
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos . . . 10$000
Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*
Tubo de globulos avulsos . . 500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . 1$000

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro . .	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito . . .	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito. . .	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito. . . .	20$000
Cal branca, alqueire.	1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, a amarella, rôxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotos etc. etc.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attencao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer uma *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1. º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2. º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Na praça da Boa Vista n. 32, vende-se um escravo, preto, crioulo, de 20 annos, pouco mais ou menos, sadio, não se embriaga e nem foge, sabe fazer todo o serviço de criado de uma casa de familia, he alfaiate, cozinha soffrivelmente e até de forno, sabe bolear e he bom pagem.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de colurnos de couro de lustre, 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Vende-se um terreno na rua Imperial, com 22 palmos de vão, com alicerces de pedra e cal, e com uma meia agua na frente, sendo de taipa. Vende-se barato, quem pretender dirija-se a rua Imperial n. 31, das seis horas da manhãa as 10, e das tres as quatro da tarde.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— Vende-se uma porção de esteios que foram da ponte dos Afogados, que servem para algumas estacadas: quem quizer dirija-se a rua Direita dos Afogados n. 13.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se um escravo proprio para todo o serviço: no oitão do Terço n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para a rodar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grossuras, quér em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Folha de flandres.

Vende-se superior folha de flandres charcoal de todas as grossuras e tamanhos, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 30, loja de ferragens.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands; na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica: O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR, traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo; quatro volumes encadernados em dous. . . 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . .	45$000
Dita, dita de 48 tubos. . . .	50$000
Dita de 144 com as ditas . . .	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira.	10$000
Ditas de 48 ditos.	20$000
Tubos avulsos de globulos . . .	1$000

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundicao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluçoe's ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres à luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

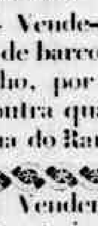
Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

SANDS. SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pêlo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Vende-se um bonito cavallo de cabriolet, bastante grande e novo: quem quizer comprar, procure no Hospicio, taberna do leão de ouro.

Sellins inglezes.



Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, para montaria de senhora, e cabeçadas avulsas, por preço muito commodo: no armazem de Adamson Howie & Companhia na rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundicaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

FUNDIÇAÕ D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos alguns delles novos e originaes de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se 560 palhas de coqueiro ja em terra: na rua Nova n. 18.

— Vende-se bom capim de planta, no sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo; e ahi mesmo precisa-se alugar dous escravos que sirvam para vender na rua fructas e hortalices; paga-se bem e bom tratamento: quem os tiver, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma espada das mais modernas, para official da guarda nacional: nas Cinco Pontas n. 13.

— Vende-se um deposito no pateo do Terço, com poucos fundos: quem o pretender, dirija-se ao mesmo deposito n. 44.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 3$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Palitos e toalhas.

Vendem-se palitos de brim de Valo de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

Palitos.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se palitos de brim pelo diminuto preço de 2$800, 3$000 e 3$500 rs.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

Palitos.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós de panno e casemira preta e de côres, pelo diminuto preço de 14$500 rs.; ditos de casineta fina por 8$000 rs.

— Vende-se um dos melhores cavallos, e mais gordo que tem apparecido este anno na praça, sem achaques, muito manso, anda baixo até meio muito bem; o motivo da venda he porque o dono não póde montar: a tratar na rua da Praia, armazem de carne secca n. 9.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, com o no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

Madapolao' avariado.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de madapolão largo com um pequeno toque de avaria, a 2$200 e 2$500 a peça.

Oleo Essencial.

para impedir a cahida do cabello, faze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de musselina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o corte; ditos de laa e seda e barege modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz grande do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branqueece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perola, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios, para um cavallo, tudo em bom estado, e por preço muitissimo commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— No armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, ha para vender o seguinte:

Balanças decimaes de 600 libras.
Folha de ferro.
Ferro de verguinha.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintados, para fabrica de assucar.
Cordão de linho alcatroado.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Um sortimento de pregos.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Chapéos e manteletes.

Vendem-se chapeos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Vende-se um relogio de ouro de sabonete, patente inglez, da melhor qualidade, e fabricado em Londres: na rua da Cadeia, n. 60, armazem de Henrique Gibson.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;
CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeiro, havendo poucos gigos de resto, que se vende para fechar, a 2$800 rs.;
AÇO DE MILÃO sortido;
TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.
OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;
OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapeo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debruns, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 2 de novembro do corrente anno, desappareceu do Sr. José Antonio Barros, da villa da Granja, provincia do Ceara, um seu escravo mulato, trigueiro, de nome Luiz, filho de uma escrava do mesmo senhor, chamada Benedicta, estatura regular, cabellos crespos e arruivados, rosto oval, nariz grosso, bocca regular, tendo um dente superior quebrado pelo meio; tem signaes de chicote pelas nadegas, os pés chatos, e trazia um ferro no pescoço; levou, dizem, carta de guia ou passaporte, tudo falso; este escravo he official de pedreiro: quem o pegar, será bem recompensado, entregando-o a Antonio de Almeida Gomes & C., na rua da Senzala Velha, n. 134.

— No dia 26 de dezembro desappareceu do engenho Massaranduba o escravo, preto, de nação, de nome Manoel, estatura regular, pés compridos e pernas meias zambas, levando camisa de madapolão, e ceroula de algodãozinho americano, chapeo de palha em meio uso, e pertence a Manoel Antonio Vieira de Carvalho, lavrador no mesmo engenho; quem o pegar, leve a rua do Collegio n. 23, primeiro andar que será gratificado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1854.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO